

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE E MEIO AMBIENTE**

**JULIANA SOARES ARAGÃO**

**EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO  
ESTRATÉGIA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**VOLTA REDONDA**

**2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE E MEIO AMBIENTE**

**EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA PARA  
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Aluna: Juliana Soares Aragão

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

Co-Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Vinciprova  
Fonseca

**VOLTA REDONDA**

**2021**



### FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

A659e Aragão, Juliana Soares

Educomunicação e jornalismo como estratégia para alunos do ensino médio. / Juliana Soares Aragão. - Volta Redonda: UniFOA, 2020.

70 p. Il.

Orientador (a): Carlos Alberto Sanches Pereira

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2020.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Educomunicação. 3. Ensino médio. 4. Jornalismo. I. Pereira, Carlos Alberto Sanches. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Juliana Soares Aragão

EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA  
PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Orientador:

Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

Banca Examinadora



---

Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira



---

Prof. Dr. Carlos Eduardo do Prado



---

Profª. Drª. Lucrécia Helena Loureiro

Ao meu filho Bento por, mesmo que sem conhecimento, ser responsável pelas doses diárias de afeto e longas esperas na minha ausência.

Ao meu pai, Dauro, que é um exemplo de força e coragem.

À minha mãe, Terezinha, pela dedicação e abdicação pessoal para cuidar de toda família e estar sempre ao meu lado.

À minha sogra Laura, por ser um espelho de mãe e mulher, por todos os cuidados à minha família.

Aos meus irmãos Júlio César e Maria Tereza pelas palavras de incentivo.

A Deus por ter proporcionado mais esta conquista, me renovando a cada dia com sabedoria e determinação.

Agradeço aos professores do MEC SMA por mediar com eficiência os saberes da área de Ensino e Educação. Aos meus amigos por compartilharem momentos de descontração e compreensão à minha ausência. À minha amiga de profissão e de vida, Clarisse, por não me deixar desistir e insistir no meu potencial. À professora Conceição, pelas orientações com tanta leveza e sabedoria acompanhadas de incentivos e grande disponibilidade de tempo.

*“Não há Educação sem Comunicação”*

Paulo Freire

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO PESSOAL</b> .....	12
<b>2 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
3.1 EDUCAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO EM UM PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....	14
3.2 NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO .....	18
3.3 O JORNALISMO: O QUE É, COMO E POR QUE SEU USO EM UMA PROPOSTA DE EDUCOMUNICAÇÃO .....	30
3.4 O ASPECTO LÚDICO NA EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL .....	32
3.5 A LIGAÇÃO ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E AUTONOMIA: PEDAGOGIA MIDIÁTICA.....	35
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	37
<b>5 O PRODUTO</b> .....	39
5.1 [SIC].....	39
5.2 CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO DO VÍDEO DA OFICINA [SIC] .....	41
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	41
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	51
A. CARTA DE CIÊNCIA.....	51
B. CARTA DE ANUÊNCIA .....	52
C. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MAIOR DE IDADE .....	53
D. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR DE IDADE .....	53
E. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	53
F. TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	59

G. QUESTIONÁRIOS .....	60
H. GUIAS DE PRODUÇÃO DA OFICINA .....	62

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo construir, com a utilização da Educomunicação e do Jornalismo, uma estratégia lúdica de ensino/aprendizagem para alunos do Ensino Médio, especificamente ligada à saúde e ao meio ambiente, que colabore para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Este estudo envolve a transdisciplinaridade, isto é, disciplinas que colaboram entre si, sendo, portanto, um conceito integrador. A proposta vem ao encontro do ambiente contemporâneo, que faz uso de mídias, ferramentas virtuais, aproveitando o gancho para transformar o comum, o cotidiano, em tarefa que possa ser usada para educar, aprender e ensinar. Sendo assim, foi pensado o projeto desta pesquisa, que foi inicialmente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, tendo sido aprovado com o número 16258819.0.0000.5237. Foi então aplicada uma oficina para alunos de uma escola pública de Barra Mansa-RJ, que deveriam participar da elaboração, apuração e produção do produto final deste trabalho: um vídeo-reportagem, feito usando o processo de vídeos gravados, via celulares, pelos próprios alunos. A turma foi dividida em grupos e assistiu a uma breve aula sobre os princípios de Jornalismo, após o que os grupos escolheram cada um a sua pauta e tiveram três semanas para preparar o vídeo-reportagem. Antes, foi realizada uma pesquisa para saber detalhes referentes ao acesso dos alunos à internet e a celulares. As respostas mostraram que todos os participantes têm internet em casa, assim como telefones celulares, e somente um aluno não tem câmera no celular. Ao serem questionados se já haviam realizado algum trabalho com vídeo-reportagem, a maioria respondeu que não, porém uma parte significativa se interessou. O resultado do trabalho, feito dentro e fora de sala de aula com a utilização de ferramentas midiáticas, evidencia que a busca pela notícia, a apuração da informação se tornam grandes aliados a pontos motivadores de conhecimento ligados à autonomia e criticidade do aluno, o produto deste trabalho constituindo um instrumento de ensino a ser divulgado e experimentado por outros docentes.

**Palavras-chave:** Educomunicação, Ensino Médio, ferramentas virtuais, Jornalismo, Educação

## ABSTRACT

This work aims to build, with the use of Educommunication and Journalism, a playful teaching / learning strategy specifically linked to health and the environment for high school students, which may collaborate for the development of students' autonomy. This study involves transdisciplinarity, that is, disciplines that collaborate with each other, being, therefore, an integrating concept. The proposal meets the contemporary environment, which makes use of media and virtual tools, taking advantage of the possibility of transforming common, daily life aspects into a task that can be used to educate, learn and teach. Therefore, the project for this research was considered, and was initially submitted to the Ethics Committee on Research with Human Beings, having been approved under the number 16258819.0.0000.5237. A workshop was then applied at a public school in Barra Mansa-RJ, to students who were supposed to participate in the preparation, investigation and production of the final product of this work: a video report, made using the process of videos recorded, via cell phones, by the students themselves. The class was divided into groups and attended a brief class on the principles of Journalism, after which each group chose their agenda and had three weeks to prepare the video report. Before, a survey was conducted to find out details regarding students' access to the internet and cell phones. The responses showed that all participants have internet at home, as well as cell phones, and only one student did not have a camera in their cell phone. When asked if they had already done any work with video reporting, most responded that they had not, but a significant part was interested. The result of the work, done inside and outside the classroom with the use of media tools, shows that the search for news, the gathering of information, can become great allies to motivating points of knowledge related to the student's autonomy and criticality, the product of this work constituting a teaching instrument to be disseminated and experienced by other teachers.

**Keywords:** educommunication, high school, virtual tools, journalism, education.

## **1 APRESENTAÇÃO PESSOAL**

Jornalista formada em 2005, tive grandes projetos desenvolvidos e executados por muitos anos em diversas áreas da Comunicação. Para minha carreira profissional, a conclusão do Mestrado é uma concretização conseguida com perseverança e dedicação, a conquista de mais um grande sonho alcançado. Hoje, sou jornalista responsável da área de Jornalismo da ACI - Agência de Comunicação Integrada do UniFOA, onde disponibilizamos estágios para alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design da própria Instituição. Nela, desenvolvemos produtos e pautas semanais para prática da profissão e divulgação dos acontecimentos de interesse comum acadêmico. Com isso, criei o [SIC], uma ferramenta virtual e midiática da ACI, que é o produto final deste trabalho.

## **2 INTRODUÇÃO**

Não se poderia prever a evolução digital, que permite hoje a um grande número de pessoas dispor de computadores portáteis, os quais podem ser carregados facilmente em bolsos ou carteiras. Tal desenvolvimento chegou a todos os campos do conhecimento e da vida humana e, com certeza, modificou os paradigmas da educação. Hoje há dificuldade em conseguir que as pessoas, e entre elas os alunos, disponham um tempo maior para leitura e escrita, pois as tecnologias oferecem informação fácil, imediata, a um toque do dedo.

Em meados da década de 70, a mudança tecnológica tomou as proporções vertiginosas que alteraram a face do mundo. A indústria da informação tem suas raízes nos anos 50 e 60, que culminaram com a emergência de serviços on line na década de 70 e com a viabilização internacional da indústria da informação nos anos 80 (SARACEVIC, 2008).

Sabe-se ainda que a adolescência foi alongada, muito devido à superproteção dos pais, resultando em uma geração de pouca autonomia, uma vez que as famílias

continuam, mesmo diante dos avanços da tecnologia e da ciência, tendo o cuidado e proteção dos filhos como missão (SPIZZIRRI, 2017).

Sendo assim, cabe questionar se haveria uma maneira de ensinar e aprender que unisse tecnologia, ação, pesquisa, estímulo à criatividade, vindo assim a ser motivadora e levando os alunos a despertar seu interesse pela leitura e escrita, a partir de assuntos relevantes para eles, contribuindo para sua autonomia em relação a seu conhecimento e à sua vida.

Tal reflexão levou a pensar este trabalho, no qual se busca utilizar a Educomunicação para enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento da autonomia para a criação e produção de materiais audiovisuais ou impressos, produzidos por alunos do Ensino Médio. Portanto, pretende-se apresentar formas de educar com a Educomunicação fazendo uso de instrumentos midiáticos para tornar o ambiente de sala de aula mais leve e prazeroso. Propõe-se neste trabalho uma forma de obter êxito e extrair o máximo da qualidade no processo de ensino-aprendizagem utilizando ferramentas comuns do dia a dia, como o celular, para compor, apurar, informar e aprender dentro e fora de sala de aula.

A Educação caminha junto com a evolução da tecnologia neste processo, atualizando e renovando conhecimentos, mergulhada na reciclagem virtual que, de modo por vezes imperceptível, leva a sociedade contemporânea a adaptar-se, e mais, modificar-se para o uso de ferramentas antes não tidas como necessárias, e nem imaginadas, no cotidiano educacional. Convém salientar que, de acordo com o pensamento de Machado (2008), somente a educação garantirá que as tecnologias da informação e da comunicação promovam qualidade de vida ao maior número possível de cidadãos.

Para Carvalho (2010), educar na sociedade contemporânea pressupõe a busca de novos recursos metodológicos e tecnológicos de ensino-aprendizagem.

Desse modo, neste trabalho busca-se unir a Educomunicação e o Jornalismo na rede pública, construindo uma estratégia de ensino para crianças e pais, com foco nas áreas de saúde e meio ambiente, temas particularmente relevantes.

É nesse contexto que se apresenta a Educomunicação como uma alternativa de atender ao princípio de que os sujeitos devem participar ativamente na construção de seu conhecimento, desenvolvendo as qualidades necessárias para se tornarem pesquisadores. O Jornalismo cabe perfeitamente nessa proposta, uma vez que é ontologicamente investigativo, questionador e se baseia na realidade, com o

compromisso de assumir sempre uma postura imparcial ao relatar os fatos, contribuindo para a formação de um cidadão ético e crítico, como se espera do resultado de um processo de Educação.

Este trabalho se justifica uma vez que a Educação caminha juntamente com a comunicação e pode-se afirmar que não existe educação sem comunicação. Rodrigues (2012) reflete sobre o fato de a aula ser um cenário onde coexistem múltiplas variáveis e a aprendizagem depende da ótima interação entre professores e alunos em um certo contexto.

A Educomunicação tem diversas vertentes que podem auxiliar no ambiente escolar, tornando pesquisa e entendimento mais dinâmicos, sem perder sua eficácia. Vê-se aí a oportunidade de criar uma atividade que leve o educador a assumir o papel de mediador de ideias que envolvam cidadania e cultura, seja ela regional, nacional ou mundial.

Este estudo envolve a transdisciplinaridade, isto é, disciplinas que colaboram entre si, sendo, portanto, um conceito integrador. Com a aplicação da Educomunicação, pode-se aproveitar uma determinada disciplina para compreensão de outras. Ela trabalha a unidade do conhecimento e procura, de certa forma, estimular uma nova compreensão da realidade, ligando elementos que passam entre, além e por meio das disciplinas.

A proposta vem ao encontro do ambiente contemporâneo, que faz uso de mídias, ferramentas virtuais, aproveitando a possibilidade para transformar o comum, o cotidiano, em tarefa que possa ser usada para educar, aprender e ensinar. Silva (2006) já previa a importância da interconectividade que a Internet e as redes desenvolveram nestes últimos anos e que está a mudar, gradualmente, a forma de ensinar e aprender.

A cada ano, o mundo virtual tem alocado inovações tecnológicas, propiciando maior integração entre as pessoas. O ambiente de aprendizagem colaborativa via WEB, justamente por ser virtual, flexibiliza procedimentos pedagógicos diferentes e sem as limitações do tempo e do espaço reais (GOMES e MENDES, 2006).

Acredita-se que a proposta deste trabalho possa significar maior participação para o universo escolar, com um grande envolvimento, tanto por parte do corpo discente como do corpo docente, ambos contribuindo para construção do conhecimento, utilizando pesquisas e produções midiáticas.

A importância deste estudo é propor que, com a comunicação, o aluno possa aprender se entretendo. O uso da prática lúdica facilita a participação e, muitas vezes, compreensão de assuntos que antes se tornariam complexos ou maçantes. O estudo não precisa ser um fardo. Pode-se aproveitar o interesse do discente em algum tema escolhido, para dele se enriquecer de informações e promover atividades que fujam do processo de ensino-aprendizagem tradicional. “Educar ludicamente tem um significado muito profundo e está presente em todos os elementos da vida” (ALMEIDA, 2003).

Para este estudo, optou-se por trabalhar com alunos do Ensino Médio da rede pública, e propõe-se uma estratégia dentro e fora de sala de aula, com ferramentas midiáticas que contemplem a Educomunicação com foco na área de saúde e/ou meio ambiente. Para isso, faz-se necessária a criação e aplicação de dinâmicas que irão envolver trabalhos com jornais, revistas e processos de gravação de vídeo para a evolução e compreensão de temáticas previamente definidas. Serão tratados também temas relacionados a cidadania, que envolvem os alunos no processo de ensino-aprendizagem de forma didática e prazerosa.

Deste modo, o trabalho possui como objetivo geral otimizar, com a utilização da Educomunicação e do Jornalismo, o desenvolvimento da autonomia dos alunos do Ensino Médio com a construção de uma estratégia lúdica de ensino/aprendizagem especificamente ligada à saúde e ao meio ambiente.

Para tal, são objetivos específicos: a) contribuir para a criação de um espaço para discussão de assuntos atuais utilizando como ferramenta a Educomunicação; b) colaborar com o docente na utilização da Educomunicação para que um conteúdo midiático transforme-se em conteúdo educacional e de interesse para a disciplina; c) auxiliar o aluno na prática da linguagem e disposição para assumir seu lugar de fala (RIBEIRO, D., 2019); d) apoiar o aluno a se construir como sujeito de seu discurso e responsável por sua comunicação.

Este estudo se apoia na perspectiva do crescimento da Educomunicação com a utilização de ferramentas virtuais. A hipótese é que a Educomunicação deve contribuir no processo ensino-aprendizagem e motivar os alunos a buscar seu conhecimento, levando-os a produzir pesquisa, o que favorecerá sua autoestima e suas qualidades de pesquisador.

Por fim, o trabalho apresenta uma oficina para alunos de Ensino Médio, realizada no Colégio Estadual Baldomero Barbará, em Barra Mansa, com explanação

e recursos visuais aplicados pela autora para conhecimento sobre conceitos de Jornalismo. Posteriormente, foi aplicada a proposta de elaboração de um vídeo-reportagem, em um processo de produção de vídeos gravados pelos alunos via celular, utilizando ferramentas da Educomunicação que abordem pautas relacionadas à Ciência da Saúde e/ou Meio Ambiente.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 EDUCAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO EM UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Entende-se que não existe educação sem comunicação. O processo de ensino-aprendizagem apenas ocorre quando se efetiva a comunicação entre aluno e professor, um espaço de conversa. Uma das formas de trabalhar essa pluralidade de interesses é por meio da mídia-educação.

No seu entendimento, Soares afirma ainda o conceito "educação para a comunicação" e destaca ser o termo de origem latino-americana que se firmou nos anos 80, substituindo a terminologia LCC, que, por sua vez, tornou-se uma das áreas mais fundantes da Educomunicação. Dos termos internacionalmente descritos acima, no Brasil utiliza-se a expressão "Mídia e Educação" (SOARES, 2014).

Soares (2000, p. 85) apresenta a Educomunicação como um conjunto de ações com vistas:

(...) ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 200, p.83).

O termo "Educomunicação", proposto no Brasil pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP), evidencia, efetivamente, um campo diferenciado na interface comunicação/educação, trazendo, para o âmbito das relações entre as áreas da comunicação e da educação, os princípios que deram suporte aos estudos culturais internacionais (SOARES, 2014).

A Educomunicação, como uma prática social, propõe a utilização de um meio para se comunicar com a comunidade escolar. Assim, a comunicação se torna bem mais próxima do cotidiano desse ambiente. Pode-se perceber a Educomunicação como parte da vida cotidiana, nas simples ações presentes nos processos de comunicação.

Para Freire (2006), não pode haver comunicação sem diálogo, e sem diálogo, não se executa verdadeira educação. A compreensão de que ensinar não é transferir conhecimento é extremamente necessária para o formando, para que ele compreenda a necessidade de criar possibilidades para a produção ou construção do saber, e não uma mera transferência de conteúdos e conhecimentos acumulados pelo sujeito que sabe e os transfere ao outro.

Quanto a onde buscar informação para construção de conhecimento, "Acredita-se na possibilidade de transformar o conteúdo da informação midiática em conhecimento de conteúdo educacional e de interesse para professores e alunos" (GAIA, 2001, p. 34).

Em seu artigo apresentado no Intercom, Fonfoca (2009) afirmou que estudos da Educomunicação trazem indagações relevantes sobre a velocidade das linguagens midiáticas, que podem conviver de maneira harmônica e, ao mesmo tempo, conflituosa, nas relações comunicacionais. "A Comunicação, nesse sentido, traz respostas e, numa visão contemporânea, inúmeras possibilidades de aplicação dos seus processos nas mais diversas áreas" (FONFOCA, 2009, n.p.). Daí a interdisciplinariedade estar tão presente na Educomunicação.

Para Fortunato (2010), a discussão do inter-relacionamento entre a comunicação e a educação é de grande importância, pois toda atividade comunicativa é uma atividade educativa, e vice-versa, voltada aos direitos dos receptores a uma cidadania plena.

Na educação, a comunicação contribui imensamente para o processo educativo, que com ela se fortalece na sociedade do conhecimento.

Conhecimento que na atualidade não é oriundo somente da educação formal, mas de inúmeras formas de educação, dentre elas aqueles que diretamente ou indiretamente envolvem as TIC, a mídia e os "ecossistemas" interdisciplinares. (FONFOCA, 2009, n.p.)

A história da evolução da Educação e Comunicação vem acompanhada da velocidade com que a tecnologia atinge e atingiu a sociedade. Segundo Soares (2000), nos anos 80 as salas de aula receberam a contribuição do videocassete, e

nos anos 90, a informática. As duas ferramentas vieram romper o marasmo e criar a expectativa de que já havia sido alcançado o tempo das mutações.

A aceleração do tempo social é resultado, basicamente, de novas formas de presença das técnicas/tecnologias, das mudanças sociais e dos ritmos de vida, promovendo inter-relação nas dinâmicas comunicativo-educativas. O crescimento do ambiente tecnológico nas redes sociais trouxe a profusão das informações como novas maneiras de constituí-las e disponibilizá-las, tirando o foco de maneiras tradicionais de comunicação. Torna-se imperativo estudar e se aprofundar para aceitar que esse processo é o reconhecimento de que o tempo social acelerou, e que a Educação está, cada vez mais, em constante evolução. Usam-se, constantemente, ferramentas virtuais para muitas ações-comunicações, e de qualquer tipo, no dia a dia de um indivíduo. "É inegável que possuem importantíssimo papel para acentuar a percepção de que não dominamos as dinâmicas da velocidade e o sentimento de urgência" (CITELLI, 2017, p. 7).

A importância das oportunidades e experiências comunicativas para indivíduos em formação representa mais do que simplesmente ter assegurado o direito de expressão.

Significa a possibilidade de participar ativamente de um processo de construção de cidadania por meio da Educomunicação, que se constitui como uma forma dialógica e inclusiva de proporcionar construção de conhecimento, troca de vivências, desenvolvimento da capacidade crítica e participação no processo educativo (MACHADO, 2010, n.p.)

Nos últimos anos, a educação se deparou com transformações sofridas pelos meios de comunicação. A caracterização no passado, pode-se dizer até próximo, era de uma educação que se oferecia quase totalmente baseada no universo literário. Sabe-se, certamente, da importância do referencial bibliográfico para o crescimento intelectual e da dimensão cognitiva do ser humano. Porém, com todo aparato tecnológico que invadiu o cotidiano dos indivíduos, e todo o leque de diversidade dos meios, os alunos não ficam mais restritos a um mundo fechado, fora de um contexto midiático. A Internet fornece uma vasta demanda de acessos que democratizam as possibilidades de aprender. Tanto aluno, como a sociedade de modo geral, veem-se fazendo uso de alguma ferramenta de tecnologia, quase que a todo tempo, para se comunicar. É inevitável que essa nova maneira de comunicação não seja aproveitada, no meio escolar, como agregadora de informação, qualidade, pesquisa e ensino. "O aluno, centro do processo de ensino-aprendizagem, passa de mero expectador para

construtor. Para tanto, os educadores devem possibilitar e serem sensíveis à inclusão dos meios de comunicação na rotina das aprendizagens." (FONFOCA, 2009, n.p.)

No conjunto de circunstâncias em questão, torna-se um desafio diário acompanhar as novas dinâmicas sociais responsáveis pela mudança (CITELLI, 2016).

Na adaptação a essa nova dinâmica social, alguns indivíduos conseguem ajustar suas rotinas de modo mais suave, outros vivem em permanentes conflitos temporais em relação à sua adaptação às novas linguagens. Mas não se pode esquecer que "Os processos e procedimentos comunicativos possibilitados pela linguagem são uma garantia de participação ativa na vida social" (SOARES, 2014, n.p.)

A pedagogia midiática pode ser uma proposta aos professores de uma fonte que traga um aprendizado a mais para se trabalhar em sala de aula. "O modo como o professor trabalha as questões levantadas pela mídia é que poderá definir a importância de uma prática educomunicativa" (GAIA, 2001, p. 37, ênfase acrescentada).

Ao usar a mídia em seu cotidiano, o educador tem em mãos diversos assuntos que permitem criar discussões e conhecimento dentro de sala de aula. "Muitos educadores já perceberam que a educação autêntica não se faz sem a participação genuína do aluno, que a educação não se faz transmitindo conteúdos de A para B ou de A sobre B, mas na interação de A com B" (SILVA, 2001).

A Educomunicação é necessária justamente porque cabe à escola tentar fazer a análise crítica do que é tratado em classe—trazido dos meios de comunicação. "Este nos parece ser seu maior desafio, já que os professores também sofrem essa ação" (GAIA, 2001, p. 41).

Com a chegada dessas novas tecnologias, chega também um novo tempo e um grande desafio para a prática educativa que irá utilizar essa tecnologia, pois é preciso promover a ambientação de professores e alunos no espaço virtual dos sistemas *online* de educação a distância.

Como já dito anteriormente nesta seção, a união da educação com a ambientação jornalística pode gerar um trabalho não apenas em uma disciplina dentro da escola, mas que realize a junção e abordagem de temas diversos, trazendo o conhecimento de outras disciplinas que assim trabalhem juntas em prol de uma apuração e produção de conteúdos diversos. "Acredito, após um percurso, que o

jornalista pode contribuir de uma forma bem mais eficaz, sendo capaz de integrar equipes multidisciplinares e colaborar sobre discussões mais céleres acerca de temas atuais" (GAIA, 2001, p. 17).

A complexidade do ato educativo suscita inúmeras abordagens e múltiplas respostas. O sucesso do processo requer um ambiente escolar caracterizado pela pluralidade de estratégias didáticas.

Especialmente no Ensino Médio, é importante poder trazer para os espaços educativos aquele brilho nos olhos que vemos nas crianças e jovens, quando estão em comunidades da Internet, quando vão ao cinema, quando estão entretidos com os games, ou quando envolvidos em programas que contemplam a produção midiática (SOARES, 2014, p. 52).

Na visão de Fortunato (2010), o ambiente escolar, sendo transmissor da cultura e gerador de conhecimentos, deve interpretar os fatos numa perspectiva da dinâmica do dia a dia, disponibilizada nos meios de comunicação, devendo, assim, a educação e a comunicação andar juntas na construção de uma sociedade mais participativa dos destinos, produções e construções da cidadania e formação do indivíduo.

Segundo estudo de Teixeira e Reis (2017), um dos grandes problemas enfrentados por educadores nas salas de aula é a dificuldade de certas crianças em aprender o que é ensinado. Apesar dos esforços e recursos empregados para promover a aprendizagem, professores e demais profissionais da educação estão na mesma lógica do insucesso de seus alunos: fracassam por não compreenderem o que ocorre na sala de aula.

### 3.2 NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO

Embora as TIC, conhecidas como Tecnologias da Informação Comunicação, ou as TE, Tecnologias da Educação, não estejam direcionadas especificamente à Educomunicação, importa abordar sua participação no crescimento virtual e no espaço da Educação e Comunicação. O *locus* escolar é ideal: "No entanto, a escola se apresenta como um espaço privilegiado de aprendizagem a respeito dos benefícios da adoção desse conceito". (SOARES, 2014)

Para Fonfoca (2009), as TIC apresentam, fundamentalmente, uma importante mediação nos processos de aprendizagem, a participação ativa *online*. Uma aprendizagem autodirigida tem papéis híbridos no face a face e na virtualização, provendo, portanto, possibilidades para melhorar o processo de ensino e a educação.

Segundo Soares (2014), o que importa não é a ferramenta disponibilizada para o processo de ensino-aprendizagem, mas sim o tipo de mediação que elas podem oferecer para ampliar os diálogos sociais e educativos. A educomunicação procura, em seu conceito, trazer reflexões não apenas de um ecossistema comunicativo, "Mas um sistema que contemple, ao mesmo tempo, experiências culturais heterogêneas, inerentes às novas tecnologias da informação e da comunicação." (FONFOCA, 2009, n.p.)

Os caminhos da tecnologia e educação estão se cruzando nos últimos anos, e é importante a atenção quanto ao que se pode entender dessas áreas, muitas vezes necessárias para o crescimento positivo. "Nas últimas décadas do século XX, com o advento da Sociedade do Conhecimento, a exigência da superação da reprodução para a produção do conhecimento instiga a buscar novas fontes de investigação, tanto na literatura, quanto na rede informatizada" (MACHADO, 2008, p.63).

O tempo para as novas tecnologias de ensino é longo e veloz, segundo Moran (2000); quanto mais se mergulha na sociedade da informação, maiores são as demandas por respostas instantâneas.

Assim, a Educação está, na prática, se remodelando em suas táticas de ensino, ao combinar a integração de recursos tecnológicos com as formas tradicionais de aprendizagem. Esse *mix* de elementos *online*, acessados por intermédios tecnológicos e virtuais adicionado à sala de aula presencial, tem sido chamado de modelos híbridos, segundo Christensen, Horn e Johnson (2008), para quem a compreensão de um acontecimento híbrido resume-se na combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior. Disso resulta a transição presente nos dias de hoje nas ferramentas de ensino que são aplicadas dentro e fora de aula.

O que se tenta estudar, mostrar e esclarecer com a junção da tecnologia como aliada ao processo de ensino, é que na atualidade existem inúmeras formas de educação que não são necessariamente a educação formal. Daí, a importância em se refletir sobre o processo educacional como uma possibilidade de aprendizagem a partir dos meios jornalísticos. "O mundo dos meios de comunicação

dialoga interinamente com várias formas de aprendizagem e constituição de saberes" (FONFOCA, 2009, n.p.)

Portanto, o crescimento do ambiente tecnológico nas redes sociais trouxe a pluralidade das informações como novas maneiras de concebê-las e disponibilizá-las, tirando o foco de maneiras tradicionais de comunicação. É preciso ressaltar e se aprofundar nos estudos da literatura para aceitar que este processo é o reconhecimento de que o tempo social acelerou, e que a Educação está, cada vez mais, em permanente evolução. Faz-se uso, constantemente, de ferramentas virtuais para muitas e quaisquer tipos de ação-comunicação no dia a dia de um indivíduo. "É inegável que possuem importantíssimo papel para acentuar a percepção de que não dominamos as dinâmicas da velocidade e o sentimento de urgência" (CITELLI, 2017).

Para que o ciclo educacional, envolvendo TICS e Educomunicação, se concretize, é necessário que o professor apresente o conteúdo e o aluno seja um receptor ativo e questionador, capaz não só de receber a informação, mas também de pensá-la. Operar as TICS sem que elas se transformem em uma dificuldade pessoal significa também ser capaz de compreendê-las.

Render-se aos encantos e às necessidades do mundo digital, isto é, estar e ser letrado digitalmente, inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, para Souza (2007), o indivíduo que se permite tornar digitalmente letrado aprende um novo tipo de discurso, no que, por vezes, se aproxima ao processo de aprender outra língua.

Segundo Freitas (2010), é preciso haver profissionais do ensino e estudantes envolvidos e cada vez mais comprometidos com a tecnologia. Não se trata de, apenas, consumi-la despretensiosamente. O autor promove a ideia de que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental. Para Ramos (2008), considera-se que o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais possibilitaram o surgimento da *Sociedade da Informação*. A partir da década de 70, a tecnologia começa a ganhar um espaço que foi gradualmente crescendo ao longo do tempo, surgido do contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial (RAMOS, 2008).

Mas é na década de 90 que a evolução tecnológica conquista a atmosfera cibernética e o ambiente virtual se propaga com mais facilidade. Segundo Spritzer

(2006), esse alcance não ocorreu somente no ambiente empresarial, mas também no campo educacional. A Educação a Distância, com as bibliotecas virtuais, o correio eletrônico, a videoconferência, também tomou conhecimento dessa evolução e cresceu com a disseminação de instrumentos virtuais.

O termo TIC surgiu logo depois, a partir do termo já utilizado TI, de Tecnologia da Informação, definida por Torres (1996) como todo tipo de tecnologia que envolve o processamento de dados, informações e comunicação integrada, utilizando-se de recursos e equipamentos tecnológicos. Com o “C”, entende-se que a comunicação veio agregar conteúdo à evolução da Educação, com novas tecnologias para adaptação na sua utilização e propagação. As tecnologias da informação e comunicação – TICs — devem, respectivamente, estar a serviço de conteúdos educacionais de boa qualidade e garantir um acesso adequado a essas informações (OLIVEIRA, 2006).

Como já dito, e observado, a evolução da tecnologia está em crescimento veloz. As mídias, antes lançadas em intervalos consideráveis, hoje em dia, às vezes antes mesmo de se aprender a utilizá-las, já há no mercado outra opção mais adiantada. “A oferta de ambientes virtuais de aprendizagem no mercado é bastante diversificada, tendo desde plataformas simples e gratuitas até aquelas plataformas licenciadas ou específicas para determinadas dificuldades educacionais”. (COUTINHO e BOTTENTUIT, 2008, p. 135)

A conexão da sala de aula à rede da informação e da comunicação nos coloca diante do desafio de não apenas adaptar a escola ao contexto de hoje, mas principalmente transformá-la num espaço mais capaz de formar cidadãos envolvidos de maneira ativa e crítica na sociedade. (RAMAL, 1996, n.p.)

A sociedade está aprendendo a fazer as melhores escolhas quanto às ferramentas que lhe são mais úteis, assim como a educação está aderindo à modernidade e participando da evolução da tecnologia. “[...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social” (BELLONI, 2005).

A tecnologia é absorvida naturalmente no cotidiano. Para Castells (2000, p.19), nos primeiros anos do século XXI, a sociedade em rede não é a sociedade emergente da Era da Informação: ela já configura o núcleo das nossas sociedades.

Por muitos anos, segundo Silva (2003), a TI se concentrou em dados — coletas, armazenamento, transmissão, apresentação — e focou apenas o “T” do TI.

As novas atualizações da informação focaram o “I”, ao levantar a importância e a finalidade da informação. “Isso está conduzindo rapidamente à redefinição das tarefas a serem executadas com o auxílio da informação, e com ela, à redefinição das instituições que as executam”. (SILVA, 2003)

De acordo com Spritzer (2006), a reforma nas tecnologias de informação na educação de ensino superior no Brasil mostra que a TI teve grande papel de expansão e auxílio no crescimento em âmbito nacional. O artigo 5º, inciso V do anteprojeto de Lei da Educação Superior estabelece que a instituição de ensino superior terá de cumprir seu compromisso social mediante a “incorporação de meios educacionais inovadores, especialmente os baseados em tecnologias da informação e comunicação” (SPRITZER, 2006, *apud* BRASIL, 2006)

A adaptação do uso das TIC no âmbito aluno - professor traz para os educandos muitas opções a percorrer. Mas para isso, é preciso a presença do professor com técnicas e dinâmicas para o novo processo com o uso dessas ferramentas. “Explorando-a ao máximo com criatividade, conseguindo o intuito maior da Informática Educativa: mudança, dinamização, envolvimento, por parte do aluno, na aprendizagem”. (ROCHA, 2008, n.p.)

O uso das TIC agrega valor à Educação que está aderindo à modernidade no decorrer dos anos, mas também é preciso se precaver quanto ao uso delas. “As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento”. (MORAN, 2001)

De acordo com Soares (2014), a proposta da Educomunicação nesse ambiente é facultar ao sujeito educador que se transforme, sem receios e com desenvoltura, em sujeito educador.

A introdução de novas tecnologias à educação presencial é uma demonstração da tentativa de oferecer o melhor de dois mundos de uma forma híbrida, isto é, “...as vantagens da educação *online* combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional.” (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2008, n.p.)

Existiu, tempos atrás, a educação que sofria limites, que enfrentava barreiras para ser atingida. Hoje, ainda que ainda haja problemas, com a evolução da tecnologia e a vida virtual em grande parte do mundo, a mobilidade e acesso à educação estão muito ampliados. A evolução da tecnologia transformou a Internet em um grande fenômeno. A princípio, suas atividades eram apenas como fonte ou

repositório de informações, mas atualmente, o leque de opções disponíveis virtualmente é infinito, sendo que a cada dia surgem novas funcionalidades a serem testadas. (COUTINHO e BOTTENTUIT, 2008)

O mundo real, por meio do mundo virtual, é diariamente incorporado ao cotidiano da sociedade. Seja na educação, na vida particular, profissional ou na organização, o sistema de comunicação está cada vez mais digitalizado e, gradualmente, mais interativo. (CASTELLS, 2000, p. 24)

Da adaptação e utilização das TIC na área da Educação, é importante que o papel do professor esteja bem definido e este docente atualizado, como participante pró-ativo que intermedeia e orienta a construção coletiva do conhecimento, permitindo surgir mais facilmente a interatividade. Não se trata de substituir os métodos mais tradicionais de ensino pela utilização das novas tecnologias. “O que devemos realçar é a interação, a atuação participativa necessária em qualquer tipo de aula, com ou sem recurso às novas tecnologias” (NOBRE, 2012, p. 26,).

Estudos que privilegiam tecnologias inovadoras para ensino de Ciências da Saúde são complexos, e por isso optou-se por dar ênfase às formas de oferta de novas modalidades. Desse modo, poder-se-ia enfatizar instituições de ensino e internautas interessados que optaram por se valer desse modo de ensinar e aprender. “Uma das características mais interessantes da Internet é a possibilidade de descobrir lugares inesperados, de encontrar materiais valiosos, endereços curiosos, programas úteis, pessoas divertidas, informações relevantes” (MORAN, 1997).

Segundo MORAN-b [----], a educação presencial está incorporando tecnologias, funções, atividades que eram típicas da educação a distância. Esta ferramenta proposta se encaixa nas tecnologias avançadas para o aproveitamento do conteúdo ditado em sala de aula.

Kenski (*apud* TORI, 2004) confirma a identidade diluída da educação à distância:

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação e sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso. (KENSI, 2004, n.p.)

O mundo virtual é infinito de possibilidades de conhecimento e engrandecimento. Nesse caminho, a educação a distância pega carona na velocidade tecnológica e pode-se aproveitar o máximo disso para contribuir ao ensino-

aprendizagem. “A Web tem-se tornado cada vez mais a fonte de conteúdo para ensinar e para aprender. Além disso, escrever já não fica limitado ao texto, integrar vários formatos tem-se tornado cada vez mais fácil” (CARVALHO, p.12, 2008).

A Internet se multiplica rapidamente e permite a facilidade da procura de informação e dos equipamentos interativos e multimídia. Desta forma, coloca à disposição dos alunos e professores um manancial inesgotável de informação. "Indistintamente, os estudantes tornam-se pesquisadores tanto dos temas escolares quanto de temas de seu próprio interesse" (SOARES, 2014, *online*).

Dentro do âmbito educacional, os recursos tecnológicos abrangem instrumentos de trabalho e de aprendizagem que vão desde os mais convencionais, como o quadro negro, até os mais atuais que marcam a evolução do tempo, a Sociedade de Informação, sendo o vídeo, o computador e a Internet encarados como tecnologias de ponta. (SILVA, 2004). Para essa etapa, é recorrente o crescimento e criações cada vez mais velozes de ferramentas que auxiliam tanto aluno quanto professor.

Para o filósofo francês Lévy (1996), no decorrer do crescimento do espaço cibernético e com a evolução das ferramentas virtuais, o leque de variedades e opções ao usuário são mutáveis. Algumas funções são eliminadas, novas habilidades são criadas e assim a ecologia cognitiva se transforma. O que, para ele, equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas.

A tecnologia pode ser considerada surpreendente, pois cada dia mais meios, métodos e formas de comunicação e vivência estão sendo criados para contribuir para essa evolução. “A Internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes”. (MORAN, 1997)

A difusão da Internet na vida dos indivíduos acarretou em mudanças significativas nas experiências diárias da sociedade. “As novas formas de agir, aprender e interagir demonstram a necessidade de uma série de competências para o uso apropriado e criativo das tecnologias” (RIBEIRO, 2013, p.28).

O crescimento veloz da tecnologia e da mídia vem criando grandes opções de entretenimento e pesquisa para curiosos e estudiosos. A Internet abre portas para o desconhecido em um movimento virtual. Em menos de cinco minutos e alguns textos rápidos descobrem-se notícias, jogos, imagens, downloads, aplicativos, programas humorísticos, estudos, projetos, textos e assim uma lista infinita. Carvalho (2008) em

seu manual, aconselhou: “A Web 2.0 está a um clique, não perca esta oportunidade para si e para aqueles que prepara para a vida”. (CARVALHO, 2008, p.13)

É importante salientar o crescimento da tecnologia e o reflexo que isso causa à Educação. “O uso de ferramentas *online* em vários setores da sociedade é um fenômeno crescente e, porque não dizer, irreversível” (MACHADO, 2008).

Considerando a diversidade da Internet, esse ambiente propicia vasta abrangência quanto à educação superior. A contribuição do presente estudo inicialmente se dedica aos estudantes e professores de graduação da área de Ciências da Saúde, que podem enriquecer a rotina de estudo e conhecimento. “Com a ferramenta da web 2.0, muitas delas gratuitas, é fácil interagir, criar, publicar e comentar, fomentando conexões entre pessoas e ideias” (CARVALHO, 2001, *online*).

O crescimento de ferramentas e métodos para a educação a distância está em verdadeiro aprimoramento. As redes, principalmente a Internet, trazem o desafio de mudanças profundas na educação presencial e à distância. “Na presencial, desenraízam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado: podemos aprender em vários lugares, ao mesmo tempo, *online* e *offline*, e *on/offline*.” (SILVA, 2006, p. 2)

É importante aceitar e aprender as TIC para o seu uso eficaz no processo de aproveitamento do aluno na sala de aula. A autora Juana María Sancho, citada por Brito (2006), expõe possíveis transformações educacionais com a evolução da tecnologia. Em sua obra, conclui a existência de um vasto campo de pesquisa, com a utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem. “Esse campo, necessariamente interdisciplinar, tem que considerar dois principais componentes: a utilização cada vez maior das TIC em nossa sociedade e o redimensionamento do papel da escola e do professor” (BRITO, 2006, *online*).

O entrosamento das TIC junto ao cenário social e educacional, com relação a alunos e mestres, é diariamente crescente, e cada vez mais se exige da escola, e, por conseguinte, dos professores, a preparação dos alunos para uma sociedade competitiva e em constante mutação. Conforme Silva, “A utilização das TICs enquadra-se na visão atual da escola. Elas potenciam a organização e planificação das atividades, podendo também rentabilizar as aprendizagens”. (SILVA, 2004, p.3)

A evolução da tecnologia está em crescimento veloz. As novas mídias, antes lançadas em intervalos consideráveis, muitas vezes já estão superadas por outras mais novas antes mesmo que se possa aprendê-las.

O desenvolvimento das TIC traz grande variedade de opções. “A oferta de ambientes virtuais de aprendizagem no mercado é bastante diversificada, tendo desde plataformas simples e gratuitas até aquelas plataformas licenciadas ou específicas para determinadas dificuldades educacionais” (COUTINHO e BOTTENTUIT, 2008, p. 135).

Ramal vê a possibilidade de transformação:

A conexão da sala de aula à rede da informação e da comunicação nos coloca diante do desafio de não apenas adaptar a escola ao contexto de hoje, mas principalmente transformá-la num espaço mais capaz de formar cidadãos envolvidos de maneira ativa e crítica na sociedade. (RAMAL, 1996, n. p.)

A sociedade está aprendendo por livre arbítrio a fazer as melhores escolhas quando às ferramentas que lhe são mais úteis.

Assim como a educação está aderindo à modernidade e participando da evolução da tecnologia, “(...) a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social” (BELLONI, 2005)

A tecnologia é absorvida naturalmente no cotidiano. Para Castells (2000, p.19) nos primeiros anos do século XXI, a sociedade em rede não é a sociedade emergente da Era da Informação: ela já configura o núcleo das nossas sociedades.

As entidades educacionais estão se adaptando à modernidade para acompanhar o desenvolvimento virtual. Até mesmo pela facilidade de utilização e praticidade, este crescimento está cada vez mais veloz e rápido. Ferramentas virtuais já são utilizadas em todo o mundo. Segundo Moran, com as escolas cada vez mais conectadas à Internet, os papéis se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. (MORAN-a, 2007)

O uso de ferramentas próprias e a criação delas para a Educação favorecem a apresentação de conteúdo para o meio acadêmico, tanto para os professores quanto para os alunos.

As potencialidades que um instrumento como o *podcast* permite em contexto de sala de aula são inúmeras, se para tanto o professor estiver motivado e disposto a enfrentar os novos desafios que esta tecnologia possibilita (MOURA e CARVALHO, 2010, p. 89).

Em tese de Mestrado, Silva (2004) realizou um estudo do aspecto da utilização de TIC na atmosfera educacional que confirmou que, apesar da utilização em massa (72,9% dos docentes), o computador é a tecnologia mais procurada. “A maior parte

dos professores utiliza apenas uma tecnologia (42,4%), duas tecnologias (17%), três tecnologias (10,1%) e, por fim, quatro tecnologias (3,4%).”

A informática educativa adere ao uso do computador como ferramenta pedagógica no auxílio do processo de construção do conhecimento. Porém é necessário cautela para que o computador não se torne um adereço de modernidade quanto ao processo de ensino-aprendizagem e nele se percam os modelos metodológicos e didáticos. “O computador é um meio e não um fim” (ROCHA, 2008, n.p.). Conforme o modo de ser trabalhado, transforma-se em um poderoso recurso de suporte à aprendizagem.

No ambiente acadêmico, a disseminação de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, e-mails, mensagens instantâneas, banda larga e uma infinidade de engenhocas da modernidade provoca reações variadas. “O conhecimento, fora da escola, é compartilhado livremente nos grupos de discussão, nos *blogs*, nas páginas *web* e, simultaneamente, é comercializado como um bem” (MORAN-a, 2007, p. 42). Para Gómez (2014), a concorrência de ofertas de programas audiovisuais será cada dia maior, uma realidade crescente no ecossistema comunicativo mercantil dos dias atuais.

A modernidade virtual nos permite fazer, estar, escutar, produzir, ler, editar, registrar e manipular qualquer coisa em qualquer lugar. Já a educação, esta está mais firme, mais registrada na sala de aula, no professor e no aluno. Onde há professor e aluno, há aula, há o processo de ensino e aprendizagem em movimento. “Estas tecnologias começam a afetar profundamente a educação. Esta sempre esteve e continua presa a lugares e tempos determinados: escola, salas de aula, calendário escolar, grade curricular” (MORAN-b, [...]).

Com o auxílio das novas tecnologias, pode-se enriquecer a forma de ensinar e de aprender. “Um ensinar mais compartilhado. Onde o papel do professor será de orientação e coordenação mas com profunda participação dos alunos, quer individualmente quer em grupo”. (NOBRE, 2012, p. 22)

Parafraseando o autor, há vinte anos, para aprender oficialmente, tínhamos que ir a uma escola. E hoje? Continuamos, na maioria das situações, indo ao mesmo lugar, obrigatoriamente, para aprender. Há mudanças, mas são pequenas, ínfimas, diante do peso da organização escolar como local e tempo fixos, programados, oficiais de aprendizagem. (MORAN-b, [...])

A educação tem um ambiente carregado de conteúdo. A informação nela obtida é lucrativa para quem sabe armazenar e administrar. Porém, partindo do princípio que todos não são iguais, encontra-se no cenário universitário necessidade e espaço para a implantação de novas ferramentas que possam auxiliar os mais resistentes à compreensão do ensino. “A conexão da sala de aula à Internet faz com que o universo de conhecimentos se amplie” (RAMAL, 1996, n. p.)

Os meios de informar o aluno são diversos, e o uso da tecnologia facilita acesso à informação, as ferramentas funcionam como pontes do mundo virtual para a sala de aula, segundo Moran, que afirma:

São diferentes formas de representação da realidade, mais abstratas ou concretas, mais estáticas ou dinâmicas, mais lineares ou paralelas, mas todas elas, combinadas, integradas possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento das potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidade e atitudes (MORAN-a, 2007, p. 52).

Estudar pode se tornar uma ação maçante se não estiver adaptada ao interesse do aluno. É preciso incentivar os estudos, e com as TIC pode-se abusar das ferramentas diferentes e sutilmente diferenciadas que cumpram esse papel. Moran considera importante humanizar as tecnologias: são meios, caminhos para facilitar o processo de aprendizagem (MORAN-a, 2007).

Com o crescimento das tecnologias, novos ambientes e exposições surgiram no decorrer do tempo. A Educação recebe e Educomunicação como reforço no que diz respeito à evolução da escola, da cidadania, das novas tecnologias e dos processos de ensino aprendizagem dos dias atuais.

Nesse sentido, o novo conceito, tanto como paradigma quanto como procedimento, coloca-se a favor do professor que alimenta o ideal de contribuir para que profundas mudanças na realidade pessoal e comunitária de seus estudantes se tornem possíveis, a partir de um Ensino Médio renovado. (SOARES, 2014, p. 95).

Esses recursos englobam a educação midiática como um utensílio para agregar ao ensino, e há de se encontrar uma maneira de chamar a atenção do aluno autodidata. Segundo Freire (2011), o educador democrático não pode se negar o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Entende-se que isso signifique também permitir a prática de inovar ferramentas modernas para melhor compreensão no processo de ensino-aprendizagem, tanto para o aluno como para o professor.

Em uma análise ao estudo realizado diante de ferramentas virtuais dentro de classe, Souza (2008) considerou que os recursos on-line, ao serem introduzidos na dinâmica do ensino presencial, ampliam o espaço da sala de aula e os alunos se sentem motivados a buscar outras fontes e recursos para alimentar as discussões nos fóruns. Isso nos permite acreditar que trazer novas opções como atrativos à compreensão do ensino, seja ele presencial ou virtual, é uma forma bastante eficaz de otimizar o aprendizado.

Não se aproveita muito da evolução da Educação a Distância se o professor não se dedicar a crescer junto com a instituição que o apoia. É importante que esse desenvolvimento seja em conjunto e andem, professor e instituição, lado a lado para um melhor resultado, tanto para o aluno, quanto para o professor e/ou instituição.

Uma forte identidade profissional está também associada a uma atitude de empenhamento em se aperfeiçoar a si próprio como educador e disponibilidade para contribuir para a melhoria das instituições educativas em que está inserido (PONTE, OLIVEIRA e VARANDAS, 2003, n.p.)

Como não se pode negar o avanço da modernidade infiltrada em diversas atividades do dia a dia, surge assim a proposta de somar ao ensino a criação de uma ferramenta que possa auxiliar na humanização de assuntos complexos, no convívio direto e no ambiente informal de estudo. Aproximar os indivíduos da sociedade tecnológica utilizando o mundo virtual permite que o processo e relação com ele seja mais estreito e eficaz, uma vez que o aprendizado acontece em comunidade. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) pontencializam as interações, criando novos espaços de aprendizagens. (VIGOTSKY *apud* MACHADO, 1984)

Segundo Christensen, Horn e Johnson (2008), conforme os modelos disruptivos de ensino híbrido se aperfeiçoam, as novas propostas de valor serão poderosas o suficiente para prevalecer sobre aquelas das salas de aula tradicionais. Daí a necessidade que Soares (2000) vê da criação de verdadeiros "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que repensem uma forma do fluxo das relações entre as pessoas e as tecnologias, permitindo o acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação. Desse modo, compreende-se que o conceito de Educomunicação se aproveita de uma gama de alternativas da sociedade atual, em um conjunto de ações, seja na perspectiva da gestão comunicativa, nomeada por Soares (2002), seja em um ecossistema organizacional das TIC em ambientes de aprendizagem. Tais conceitos revisitam e reconfiguram novas

perspectivas e não se determinam por si só, mas constróem continuamente uma educação comunicacional necessária na contemporaneidade.

### 3.3 O JORNALISMO: O QUE É, COMO E POR QUE SEU USO EM UMA PROPOSTA DE EDUCOMUNICAÇÃO

A profissão de jornalista avança séculos e lutas para sua definição e reconhecimento. Uma vez que o Jornalismo se reconhece como comunicação, ao simples fato de informar, seu começo profissionalmente não é fácil de se definir.

A renúncia dos pesquisadores em Jornalismo à pesquisa aplicada muito se deve a uma tradição de ensino que associava a formação dos futuros jornalistas à de intelectuais beletristas, especializados na arte da escrita, sem qualquer obrigação de ter que responder pela geração de novas tecnologias que viabilizassem a prática profissional a cada ciclo histórico (MACHADO, 2004, p.10).

Segundo Machado (2004), do final do século XIX, quando ainda não exigiam formação acadêmica para o exercício da profissão do jornalista, até os anos 70 do século passado, quando da criação dos primeiros cursos de pós-graduação em comunicação, a pesquisa dependia das iniciativas isoladas de pesquisadores talentosos, sem uma articulação nacional clara. Dos anos 70 até o começo dos anos 90, registrou-se um período de desenvolvimento da pesquisa de forma sistemática, em cursos de pós-graduação, principalmente em São Paulo. Da metade dos anos 90 até o presente, aconteceu a disseminação dos pesquisadores em Jornalismo, formados em cursos superiores.

Para Tambosi (2005), o Jornalismo está vinculado ao conceito de informação por sua própria definição. Um requisito fundamental para que a informação se transforme em conhecimento é a verdade. É necessário saber se as informações que alguém possui são corretas, isto é, verdadeiras. “O Jornalismo torna públicas, isto é, dá a conhecer, informações que de outra forma permaneceriam opacas” (TAMBOSI, 2005, p.36).

O trabalho com abordagem no Jornalismo quer motivar os alunos a buscar informações de seu interesse, ler criticamente e melhorar a escrita por meio da prática. Eles deverão ir a campo, apurar notícias e produzir textos. Dessa forma, o trabalho feito com diversas ferramentas do ensino-aprendizagem pode criar uma certa

informalidade na relação entre professor/a e alunos, tornando o processo mais leve e, porque não, prazeroso. “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (FREIRE, 2007).

Para Prado e Satuf (2019), a experiência e uso de ferramentas jornalísticas como apuração, levantamento, coleta, tratamento, análise de dados e de composição narrativa tem uma relevância grandiosa. “É imprescindível explorar as possibilidades comunicativas das linguagens que permeiam formatos áudio-verbo-visuais”. (PRADO e SATUF, 2019)

Para Gómez (2014), a confluência atual possibilita o intercâmbio entre telas e traz, simultaneamente, novos desafios para a comunicação e para a cidadania, na medida em que se sobrepõem novas condições de produção e de transmissão da informação. Toda essa mudança deve abrir os horizontes dos alunos, ampliando sua visão do mundo, como compreendemos com Freire. “As condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, a responder aos desafios” (FREIRE, 2007, n.p.)

Em estudo recente, PRADO e SATUF (2019) ratificam esse posicionamento em favor do uso de ferramentas virtuais em uma série de reflexões sobre processos e práticas da área de Comunicação. Tal momento envolve mídias digitais e linguagens de programação, ensino e pesquisa em Comunicação, permeando a experimentação, concepção, design, pesquisa, apuração, curadoria, redação, edição, revisão, circulação e distribuição de produtos jornalísticos laboratoriais em ambientes digitais.

Soares (2014) menciona o jornalista Fernando Rosseti, que em um estudo da Unicef, coordenado por ele, argumenta que os projetos educacionais ampliam o vocabulário dos jovens e o seu repertório cultural, aumentam suas habilidades de comunicação e desenvolvem competências para trabalho em grupo, para negociação de conflitos e para planejamento de projetos.

Eles se abrem para a compreensão crítica da realidade social e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. (SOARES, 2014, p.27)

O Jornalismo faz parte do cotidiano de todos, haja vista que a comunicação, o relato de fatos está por toda parte. Seja na televisão, no rádio, na banca de jornal ou

na Internet, em algum momento do dia, todos se deparam com algum tipo de informação. Desta forma, os conhecimentos, juntamente com as crenças de cada um, vão formando percepções e visões diferentes de acordo com sua vivência e o que lhes é passado pela mídia. “Na verdade, o discurso jornalístico constrói uma realidade que permite ao público produzir representações da sua relação com a realidade concreta” (CITELLI, 2012, p. 42).

A participação de alunos ao disseminar a informação que recolhem e criticam, é hoje algo que os torna donos de sua própria fala, algo que as redes sociais lhes permitem alcançar. “Se antes foi fundamental formar para a recepção, agora é imprescindível formar também para a emissão e produção criativas” (GÓMEZ, 2014, p. 5).

#### 3.4 O ASPECTO LÚDICO NA EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Teóricos lembram que um bom objeto de aprendizagem é aquele que atenta a todos os quesitos lúdicos, e não apenas entretém os alunos. Precisa ter objetivos claros, conteúdo instrucional e oferecer *feedback*.

As atividades lúdicas são práticas diferenciadas e competentes para a aplicação de uma educação que vise o desenvolvimento pessoal do aluno e a atuação em cooperação na sociedade. São também ferramentas que motivam, atraem e estimulam o processo de construção do conhecimento. Para Lima (2011), promovem a construção do conhecimento cognitivo, físico, social e psicomotor, o que leva a memorizar mais facilmente o assunto abordado.

O desenvolvimento do aspecto lúdico possibilita a mediação entre o real e o imaginário, a construção do conhecimento e a evolução do pensamento. Esses elementos despertam a curiosidade, permitem que a imaginação e a invenção, a busca da afetividade, a produção de significações, a decodificação do contexto, a aquisição de conceitos, a solução de problemas e o desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno floresçam. "Quando se cria ou se adapta um jogo ao conteúdo escolar, ocorrerá o desenvolvimento de habilidades que envolvem o indivíduo em todos os aspectos: cognitivos, emocionais e relacionais." (LIMA, 2011, n.p.)

Por compreender que a ludicidade está presente em diversas atividades do cotidiano do indivíduo – mais especificamente, mas de modo algum apenas, no

infantil, e que ela existe independentemente do seu uso educacional, autores trabalham o lúdico em pesquisas fundamentando-se em teorias e estudos para construir concepções.

A educação por meio de atividades lúdicas vem estimulando as relações cognitivas, afetivas, sociais, além de propiciar também atitudes de crítica e criação nos alunos que se envolvem nesse processo (ALVES, 2007, p. 22).

Para Pinto (2003), o espaço lúdico é um espaço político e também um espaço para desenvolver competências. A criança, ao brincar, treina habilidades. A conquista da linguagem e autonomia no processo de amadurecimento da criança representa um marco no desenvolvimento no decorrer da vida do indivíduo.

A capacitação especificamente humana para a linguagem habilita crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes da sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais. (VYGOSTKY *apud* REGO, 1995, p. 64)

A ludicidade se faz importante no ensino; afinal, ela ocorre, na maioria das vezes, nos momentos de interação e troca. Segundo Almeida (2003), a ação de buscar e apropriar-se dos conhecimentos para transformar exige dos estudantes esforço, participação, indagação, criação, reflexão, socialização com prazer, relações essas que constituem a essência da educação lúdica.

Uma das contribuições centrais de Henri Wallon (2007) é integrar os dois pólos entre os quais a educação sempre oscilou: a formação do indivíduo e sua inserção na comunidade. A proposta deste trabalho vem de encontro ao trabalho do professor e da escola com o desenvolvimento do aluno como pessoa e seu reconhecimento, seja dentro ou fora de sala de aula. Como notam Mahoney e Almeida (2006, p. 23), “o movimento ocupa lugar de destaque na teoria walloniana. Desde o início da vida, ele é uma das principais formas de comunicação da vida psíquica com o ambiente externo”.

Segundo Freire (2007), é extremamente necessário o reforço na afirmação de que o saber do professor, aquilo que vai ensinar, não é transferir conhecimento, não deve ser apenas apreendido por ele e pelos alunos, mas também ser constantemente vivido.

Em estudo sobre Vygotsky, Rego (1995) teoriza que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela interação entre a linguagem e a ação. “Aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY *apud* REGO, 1995)

Na visão de Ausubel (*et al.*, 1980; AUSUBEL, 2003), quando o aluno encontra informações novas, se tiver uma base de conhecimento prévio onde ancorar o novo, aprenderá de maneira significativa. O conhecimento pré-existente é o que Ausubel chama de subsunçor. Em outras palavras, quanto mais sabemos, mais aprendemos. Para o teórico, a apoderação de novas maneiras para o ensino amplia e reconfigura ideias já existentes na estrutura mental, e com isso o aprendiz é capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Essa linha de pensamento vai ao encontro deste estudo, devido ao uso de ferramentas digitais, que hoje pertencem ao cotidiano dos alunos, poderem se associar às memórias de conhecimentos antes aprendidos. Dessa forma, faz-se uma conexão do que o aluno já sabe com aparatos midiáticos, mais atuais, para firmar o aprendizado mais facilmente.

A Teoria da Aprendizagem de Ausubel (AUSUBEL, NOVAK E HANESIAN, 1980; AUSUBEL, 2003) tem a proposta de lançar as bases para a compreensão de como o ser humano constrói significados e desse modo, criar caminhos para a elaboração de estratégias de ensino que facilitem uma aprendizagem significativa. Caso contrário, quando o aluno se encontra com um novo corpo de informações, ele pode decidir absorver esse conteúdo de maneira literal, e desse modo, a sua aprendizagem será mecânica, pois ele irá simplesmente reproduzir esse conteúdo de maneira idêntica a aquela que lhe foi apresentada, ocorrendo nesse caso, a ausência de um entendimento estrutural da informação apresentada. O aluno não conseguirá transferir o aprendizado da informação adquirida para solucionar problemas equivalente em outros momentos e contextos.

### 3.5 A LIGAÇÃO ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E AUTONOMIA: PEDAGOGIA MUDIÁTICA

Ao longo da história foram sendo desenvolvidos maneiras, métodos e caminhos para se ensinar. Conforme Freire (2007), a capacidade de aprender criticamente desenvolve a curiosidade para o conhecimento. “Essa autonomia no aprendizado caracteriza uma geração de jovens precocemente familiarizados e, conseqüentemente, destemidos para dominar as novas tecnologias” (SPIZZIRRI et al, 2012, p. 331).

É necessário que o educador reforce a capacidade crítica, a curiosidade e a insubmissão nos alunos. O docente precisa entender que o saber não deve ser simplesmente transferido, mas sim deve ser passado aos alunos de forma clara, projetando neles a curiosidade na busca da compreensão sobre determinado assunto. O professor deve fazer o papel de construtor e reconstrutor dos saberes a eles transmitidos, que vão sendo trabalhados com os alunos. É dessa forma que se caracteriza o verdadeiro saber ensinado, transmitido, aprendido e reconstruído com os educandos. “Tudo isso exige que as escolas formem pessoas com capacidade de aprendizagem e adaptação constantes, com autonomia intelectual e emocional, com habilidades diversificadas e flexíveis, além de sólido sentido ético e social” (SOARES, 2014, p.29).

Na visão Vygotsyana, a autora Rego (1995) faz uma organização de pensamentos do teórico e afirma que a educação, por ser uma prática de intervenção na realidade social, é um fenômeno multifacetado, composto por um conjunto complexo de perspectivas e enfoques. “Não pode, portanto, ser considerada como uma ciência isolada nem tampouco apreendida mediante categorias de um único campo epistemológico” (p.13), haja vista que várias disciplinas autônomas convergem para a constituição de seu objeto.

Ensinar, aprender e pesquisar são processos importantes na formação do educando, pois se aprende o conhecimento já existente e pode-se produzir conhecimento ainda não existente, ou pouco enfatizado. Freire (2007) destaca a importância da ligação entre ensino e pesquisa na educação. O docente exige a busca, a indagação que se concretiza por meio da pesquisa. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2007, p.32)

Freire (2007) diferencia a educação dominadora e desumanizante, onde ocorre a pura transferência de conhecimento, de uma educação entendida como libertadora e humanizante, que representa o ato de conhecer, o processo do conhecer como desenvolvimento de consciência, com uma intencionalidade.

É necessário valorizar as experiências, ou seja, os saberes que os estudantes trazem de sua vivência social, mas esses saberes trazidos para a escola devem ter relação com os conteúdos a serem estudados e valorizados, de forma que levem os alunos à reflexão e crítica da realidade em que vivem. “Pelo que vimos, os jovens estão, aqui e em outras partes do mundo, utilizando cada vez mais, em seu proveito, as informações disponíveis na Internet” (SOARES, 2014, p.74).

Segundo Fonfoca (2009), Educação e Comunicação caminham para o reconhecimento dos mecanismos midiáticos como interdiscursivos. Para ele, as formas de aprendizagem transitam como formas de saberes implicados na formação de um cidadão que se atualiza, que busca incessantemente ligar o conhecimento a uma realidade, que se preocupa com a satisfação em aprender a aprender e, também, em aprender a conhecer.

É importante a participação dos alunos em sala de aula, a possibilidade da fala do discente “ter som”, ser ouvida pelo professor. A troca de interesses docente/discentes pode proporcionar maior aproveitamento do tempo deles juntos. “O professor autoritário, que recusa escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora” (FREIRE, 2007, p. 92). O mesmo autor alerta que, quando isso ocorre, o docente recusa a afirmação do educando como sujeito do conhecimento.

Uma das contribuições centrais de Henri Wallon (2007) é integrar os dois pólos entre os quais a educação sempre oscilou: a formação do indivíduo e sua inserção na comunidade. A proposta deste trabalho vem de encontro ao trabalho do professor e da escola com o desenvolvimento do aluno como pessoa e seu reconhecimento, seja dentro ou fora de sala de aula.

Como notam Mahoney e Almeida (2006, p. 23), “o movimento ocupa lugar de destaque na teoria walloniana. Desde o início da vida, ele é uma das principais formas de comunicação da vida psíquica com o ambiente externo”.

Em sua obra “A evolução psicológica da criança”, Wallon (2007) destaca a ligação dissociada entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico do indivíduo, afirmando que não existe dominação do desenvolvimento psíquico sobre

o desenvolvimento biológico, mas sim uma incessante ação recíproca do ser vivo com seu meio.

Mahoney e Almeida (2006), em seu estudo sobre Henri Wallon, afirmam que para o teórico, educar significa promover condições que respeitem as leis que regulam o processo de desenvolvimento, levando em consideração a esfera, condições e existência do aluno. “A essência do educar, é, pois, respeitar essa integração no seu movimento constante” (MAHONEY E ALMEIDA, 2006).

Wallon (2007) se dedica ao estudo do comportamento infantil, ressaltando que, para estudarmos a realidade da criança, devemos estudá-la como um todo, ou seja, estudar o meio em que está inserida. Para ele, é preciso que se entenda o adulto por meio da criança, que se torna um ponto de partida para a construção de sua teoria. A compreensão e construção da teoria walloniana busca fornecer à criança tempo para pensar, organizar e elaborar seu trabalho. É preciso que o educador se permita conhecer as capacidades e necessidades do indivíduo-criança, incluindo os conhecimentos que traz de seu meio físico e social.

Lorenzet e Andreolla (2019), em estudo sobre Paulo Freire, afirmam que uma das premissas da educação popular é a busca da transformação, ao invés da conservação ou reprodução social. “Esse formato de educação aposta nos movimentos populares, na cultura popular, na tentativa de emancipar os sujeitos, essa proposta está vinculada a um projeto sociopolítico libertador” (p. 227). É o que se espera como contribuição deste trabalho.

#### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho é um estudo do tipo exploratório, descritivo e de campo, desenvolvido a partir de questionário semiestruturado (APÊNDICE G) aplicado em uma escola estadual na cidade de Barra Mansa, no Sul Fluminense.

A pesquisa de campo foi feita em setembro de 2019, com alunos do Ensino Médio, sendo os critérios de inclusão serem alunos matriculados no colégio e terem assinados todos os documentos solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS - UniFOA (APÊNDICE).

O trabalho foi iniciado após aprovação pelo CoEPS – UniFOA, CAAE, com o número 16258819.0.0000.5237.

No primeiro momento, foram explicadas as ações do projeto às turmas do Ensino Médio e entregues termos de responsabilidade e concessão de imagem aos participantes, muitos menores de idade, que precisaram levar os documentos para os responsáveis. Devolvidos, os documentos foram posteriormente recolhidos e guardados.

No segundo momento, foi aplicada uma Oficina de Educomunicação em Saúde/Meio Ambiente para uma turma do segundo segmento do Ensino Médio, para a produção e elaboração de vídeos informativos, de curta duração (cerca de 3 a 5 minutos), com abordagens pré-definidas em conjunto (professor, alunos, pesquisadora).

Nesse mesmo momento, foram definidos os grupos, de três a cinco alunos, para que pudessem iniciar o processo de produção. Em sala de aula, foi montada uma reunião de pauta, para que os alunos pudessem sugerir temas e abordagens para serem trabalhadas por eles, de interesse comum da escola e/ou comunidade.

Com a ajuda desta autora, jornalista de formação, os alunos tiveram uma breve explicação sobre entrevista e vídeos, assim como apuração, produção e montagem de roteiro.

Foram produzidos cartazes em folhas de papel A3 (APÊNDICE I), de forma atraente, fácil visualização e compreensão, para ilustrar melhor a explanação do conteúdo da oficina. Esse material ficou na sala de aula para quaisquer dúvidas e consultas até o encerramento da oficina.

Posteriormente, os grupos foram a campo, no decorrer de três semanas, para que pudessem apurar as informações, entrevistar, gravar, captar imagens e editar o material adquirido para conclusão do processo. Ao final, os vídeos foram apresentados em sala de aula, para que todos pudessem assistir à sua produção. Essa atividade permitiu que o aluno, antes apenas espectador, pudesse trocar de lugar e ser seu próprio informante de notícias de seu interesse e dos amigos.

Por fim, a proposta deste projeto foi concluída com um vídeo autoexplicativo da oficina, a Oficina Digital [SIC], de forma que se possa imediatamente entender como ela funciona e reproduzi-la. Esse vídeo-reportagem é o produto deste trabalho, a ser detalhado adiante.

## 5 O PRODUTO

A proposta inicial foi introduzir os alunos ao processo de produção de vídeos, direcionando os passos da pesquisa e da produção, auxiliando o grupo como fosse necessário. Isso buscou provocar em cada aluno a curiosidade por pesquisar o tema escolhido, assim aprendendo além do que a reportagem irá relatar. A busca pela notícia, a apuração da informação devem ser motivadoras e construir um conhecimento ligado à autonomia e criticidade do aluno, com uma experiência diferente do que ele aprende apenas dentro de uma sala de aula.

Desta maneira, a oficina propôs que todos os alunos participassem da reunião de pauta, orientados por esta autora, para preenchimento do roteiro. Para a edição do material, foi sugerido o aplicativo KineMaster, editor de vídeos com recursos mais direcionados ao Jornalismo, porém os alunos ficaram livres para editar como preferissem, desde que mantivessem o foco no produto final: um vídeo-reportagem.

Foram entregues guias de condução para direcionamento da produção dos materiais elaborados por esta pesquisadora. (APÊNDICE H)

### 5.1 [SIC]

A criação de uma oficina digital de Educomunicação abordando uma ferramenta virtual de audiovisual, com gravação e edição, vai ao encontro da proposta do projeto: tornar estudantes em pesquisadores, questionadores e agentes da construção do próprio conhecimento. Com um leque imensurável de possíveis pautas e interesses, o aluno pode, juntamente com orientações e direções dos professores, escolher o melhor assunto para aquele determinado momento, seja do participante e/ou escola, dentro do cenário regional, estadual, nacional ou mundial.

Dados a relevância e carinho pela ideia, provinda de um trabalho idealizado por esta autora junto a alunos de Comunicação Social da Instituição pesquisada, o UniFOA, foi nomeada, criada e desenvolvida uma marca para facilitar a identificação do trabalho. [SIC], nome proposto ao projeto, vem da definição, em português, "exatamente assim".

Segundo consulta no Dicionário Michaelis, o uso do SIC acontece em uma citação ou aparece posposto a esta para mostrar que o texto original está reproduzido

com fidelidade, mesmo que possa parecer estranho ou estar errado. Usa-se sempre entre parênteses ou colchetes.

Daí o surgimento da ideia de *linkar* (expressão usada no Jornalismo) o termo com a elaboração dos vídeos do projeto, fazendo alusão à premissa segundo a qual o jornalista relata fatos, sem posicionamentos políticos ou ideológicos, praticando a imparcialidade. Ainda que se saiba que tal isenção total é impossível, deve ser sempre buscada. Constrói-se assim uma brincadeira de duplo sentido com a palavra SIC, de forma a unir a ideia do "dito assim" com a da forma de reportagem jornalística, na qual pretende-se contar a história como ela aconteceu. Citelli (2012) alerta que nem tudo o que é publicado na imprensa acontece do modo como foi apresentado, e esse pensamento se opõe à teoria do espelho, em que o Jornalismo é visto como reflexo do real.

A arte, criada pelo publicitário Leonardo Canavez, professor da agência na qual a ideia foi iniciada para o curso de Jornalismo sob criação e orientação da autora, traz na forma uma alusão à gravação via celular, com os colchetes ilustrando o aparelho e o botão em vermelho mencionando a gravação. A simplicidade de uma câmera ao alcance de uma grande maioria.



## 5.2 CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO DO VÍDEO DA OFICINA [SIC]

Para controle e direção guiada da apresentação do produto final, o vídeo-reportagem da Oficina aplicada, a autora desenvolveu o próprio roteiro para a construção, captação e edição final. Para isso, foram pontuados alguns tópicos que seriam, em sua opinião, essenciais para a qualidade da matéria.

A primeira inclusão no roteiro do vídeo foi a vinheta do SIC. Em seguida, captação de imagens da escola, de alunos, elementos de sala de aula, do professor da disciplina e principalmente, a desta pesquisadora na apresentação, no decorrer da aplicação da oficina e contato com os alunos.

O roteiro também teve espaço para mostrar os resultados. Com uso de imagens de fundo para deixar o vídeo descontraído e atraente, foram apresentados os dados da aplicação da pesquisa, entrevistas, resultados das pesquisas em questionários e, por fim, uma parte dos vídeo-reportagens dos alunos participantes, além do depoimento de um aluno envolvido, tomado pós-oficina.

Para garantir todo o entendimento do processo, do início ao fim, foram gravados em estúdio da TV UniFOA, como parte do roteiro, a apresentação com a própria jornalista e pesquisadora, autora deste material, e um *off*, forma jornalística para se referir ao áudio que acompanha as imagens, também gravado por ela.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa e oficina proposta foram aplicadas no decorrer do último semestre de 2019. Foi criado por essa autora um guia interno, com a função de organizar e dar direção aos planejamentos e a como deveriam ser aplicadas as ações. (APÊNDICE J)

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa inicial, no Colégio Estadual Baldomero Barbará, em Barra Mansa. As respostas aos questionários evidenciaram que todos os participantes têm internet em casa, assim como telefones celulares. Foram entregues cerca de 100 questionários, todos com TCLE e Termo de Direito de Imagem, porém apenas 31 alunos responderam à pesquisa, dos quais somente um

não tem câmera no celular. É importante frisar que esses 31 alunos fazem parte da turma onde foi realizada a oficina.

Ao serem questionados se já haviam realizado algum trabalho com vídeo-reportagem, a maioria respondeu que não, porém uma parte significativa se interessou, e 19 alunos afirmaram que gostariam de participar. Outros quatro responderam negativamente e os restantes (8), não responderam.

Já quando questionados se fizeram algum vídeo com edição e música no celular, a divisão ficou com pouca diferença. A maioria se mostrou interessada em produzir uma peça audiovisual.

Quando questionados sobre assuntos que mais os interessam no celular, os alunos pontuaram e se dividiram em alguns temas.

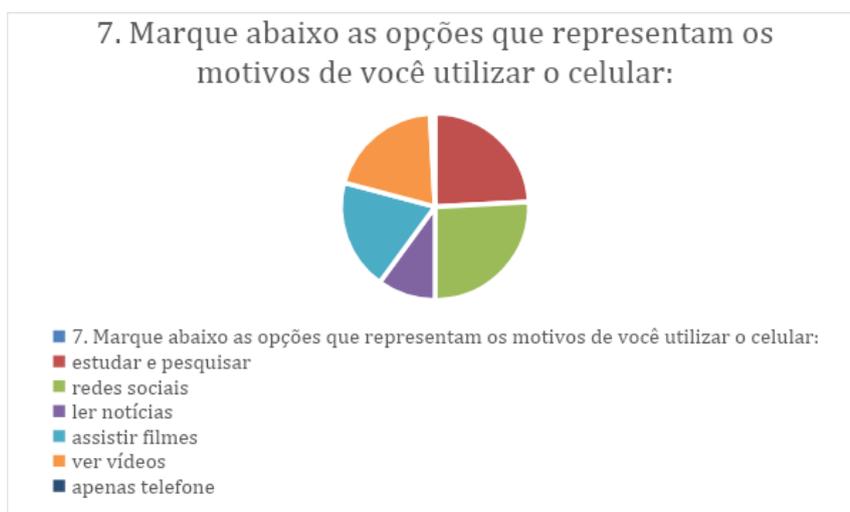


Figura 1: motivos dos alunos para utilização do celular

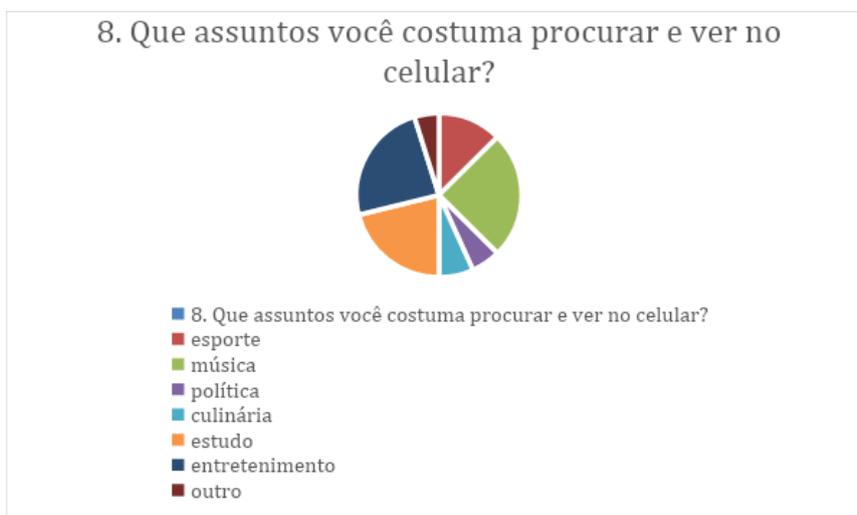


Figura 2: assuntos mais procurados no celular

Fonte: a autora deste trabalho

Para a conclusão da pesquisa, foram levantados questionamentos sobre estudos com o uso do celular, e a turma foi unânime em responder que confia no processo de ensino-aprendizagem fazendo uso da ferramenta digital. Quanto ao possível uso do celular pelo professor para auxiliar no estudo, os participantes foram mais taxativos ao informarem que fazem uso para diversas finalidades além de estudo também.

Diante desses resultados, foi aplicada a oficina de Educomunicação com ênfase em Saúde e Ambiente. Foram apresentadas explicações sobre conceitos básicos de Jornalismo, conforme APÊNDICES H e I. Ao final, foram formados sete grupos com as seguintes pautas:

Grupo 1: Feira de Ciências da escola

Grupo 2: Câncer de Mama

Grupo 3: Desmatamento

Grupo 4: Saneamento Básico

Grupo 5: Poluição nos Rios

Grupo 6: Queimadas

Grupo 7: Compostagem

Cada grupo fez um vídeo-reportagem de três minutos, e esse material foi entregue no dia 26 de novembro de 2019, concluindo a oficina aplicada, que foi o produto deste trabalho. Essa oficina gerou um vídeo que a pesquisadora idealizou para ilustrar todas as etapas de produção, e o resultado deste trabalho está em um canal do YouTube criado para esta apresentação e visualizações futuras de interessados no tema, chamado *Oficina SIC*. Para acessá-lo, basta digitar *Oficina SIC* no campo de busca da própria plataforma.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo verificou-se que os alunos e a escola podem ser, ao mesmo tempo, produtores e receptores de mensagens veiculadas nas mídias, tratando de

assuntos de interesse à comunidade escolar e em geral. Os alunos se tornam protagonistas na emissão e difusão de conteúdo, e não somente na recepção. O alcance das mídias escolares pode não ser o mesmo dos produtos de grandes empresas, mas pode ser um processo transformador na aprendizagem e na relação entre alunos e professores.

O encontro da Comunicação Social com a Educação proporciona o acesso à cultura e à informação de maneira crítica e autônoma. A produção de mídias na escola é um trabalho rico, tanto para os alunos quanto para os educadores. Este trabalho comprovou sua eficácia no que se propõe a contribuição para construção, com utilização da Educomunicação, para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Pode-se compreender o alcance do trabalho com o engajamento dos alunos e satisfação pelo produto final produzido por eles mesmo. Em diversos aspectos o interesse para a colaboração ao criar um espaço para discussão de assuntos atuais envolveu os alunos dentro e fora de sala aula.

Tanto para os discentes quanto para o docente, foi verificado que o trabalho também conseguiu colaborar para a metodologia diversificada do professor, oferecendo um conteúdo midiático em conteúdo educacional que gerasse interesse para a disciplina.

O auxílio e apoio na construção do sujeito proporcionou ao aluno a anuência de tomar o seu discurso próprio, assumindo responsabilidade por sua comunicação e de forma que eles assumissem seu lugar de fala, leitura e escrita.

A ideia de deixá-los, como alunos, produzir o próprio conteúdo, na arte de pesquisar e informar, traz para dentro de sala de aula o poder de fala de cada indivíduo. Trata-se de uma forma de acolher e recepcionar a visão do aluno, deixando com que eles mostrem sua a visão crítica de um determinado assunto. Essa junção da Comunicação Social com a Educação deverá produzir neles a construção de conhecimento, com seu trabalho de promover a busca de determinada pauta, levando o aluno de uma posição de coadjuvante para protagonista da construção do seu conhecimento.

Mas, obviamente, também é importante que sua produção faça parte de um projeto pedagógico bem planejado e estruturado. Não basta o veículo de comunicação ser bonito e bom aos olhos do educador, se o resultado final não for satisfatório. Ele deve funcionar como um instrumento do processo de ensino-

aprendizagem, e não o aprendizado em si. Faz parte do processo, e é inquestionável seu valor motivacional.

Além disso, o trabalho com uma ferramenta midiática explora a necessidade de exteriorização, de expressão dos alunos, o que muitas vezes não tem notoriedade no espaço público. Por meio da Educomunicação, é possível perceber o que os alunos pensam sobre diversos temas, quais assuntos lhes despertam interesse, e assim, pensar em novas práticas pedagógicas e atividades para diversificar e enriquecer a proposta escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes, **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**, Editora Loyola, 11a. edição, São Paulo, 2003.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática: Uma prática possível**, Campinas-SP; Papirus, 2001.

AUSUBEL, David, NOVAK, Joseph, HANESIAN, Helen, **Psicologia Educacional**, 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora Interamericana, 1980.

AUSUBEL, David, **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**, Lisboa-PT, Editora Plátano, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. (2005) **O que é mídia-educação**. Coleção, Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Campinas: Autores Associados. 2a ed. 2001.

BRITO, Glaucia da Silva. **Tecnologias para transformar a educação**. *Educ. rev.* [online]. 2006, n.28, pp. 279-282. ISSN 0104-4060.

CARVALHO, A. A. A. (org.); **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**, Portugal, Ed. Selenova, 2008. (238p.)

CARVALHO, Ana Amélia Amorim, **Podcast no Ensino: Contributos para a Taxonomia**, *Ozafaxinars*, n.o 8, e-revista, 2001.

CASTELLS, Manuel, and Klaus Brandini Gerhardt. **A sociedade em rede**. Vol. 3. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. San Mateo: Clayton Christensen Institute, 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp->

[content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](#) , Acesso em 02 de junho de 2019.

CITELLI, Adilson. **Tecnocultura e Educomunicação**. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v.3, n.2, 2015, p.63-75.

CITELLI, A. (org.), **Educomunicação, Comunicação e Educação, os desafios da aceleração social do tempo** - São Paulo, 2017, Ed. Paulinas.

CITELLI, Adilson (org.); **Educomunicação - Imagens do professor na mídia**; 1 ed.; Editora Paulinas, São Paulo, 2012.

COUTINHO, C. P., BOTTENTUI, J.B.J, **Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem**, Revista Prisma.com, no.6, Jul, 2008.

COUTINHO, C. P., BOTTENTUI, J. B. J.(a); **Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0**; SIIIE'2007; Universidade do Minho, Braga, Portugal. 14 - 16 Novembro. 2007

COX, James. **Enhancing Student Interactions with the Instructor and Content Using Pen-based Technology, YouTube Videos, and Virtual Conferencing**. (2010) *Biochemistry and Molecular Biology Education*, Vol.39, no. 1, p-p 4-9, 2011.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, 37a. edição, Ed. Paz e Terra, 2007.

FREITAS, Maria Teresa, **Letramento Digital e Formação de professores**. *Educação em Revista*, v.26, n.3. P. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>. Acesso em 3 de maio de 2019.

FONFOCA, Eduardo. **Revisitar conceitos para obter novas possibilidades na Educomunicação\*** Intercom, Blumenau - SC, 2009. UTP

FORTUNATO, I.; TORQUATO, I. **Comunicar para educar: educomunicação e leitura na escola**. Rumores, v. 4, n. 8, 6 dez. 2010.

GAIA, Rossana, **Educomunicação e Mídias**, Edufal, Maceió-AL, 2001.

GÓMEZ, Guillermo Orozco; (tradução Paulo F. Valério), **Educomunicação, Recepção midiática, aprendizagens e cidadania**; 1 edição; Ed. Paulinas, São Paulo, 2014.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993;

LIMA, E.C.; MARIANO, D.G.; PAVAN, F.M.; LIMA, A.A.; ARÇARI, D.P. **Uso de jogos lúdicos como auxílio para o ensino de química**. Educação em Foco, V. 3, 2011.

Disponível em:  
<[http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/Marco11/artigos/educacao/ed\\_foco\\_Jogos%20ludicos%20ensino%20quimica.pdf](http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/Marco11/artigos/educacao/ed_foco_Jogos%20ludicos%20ensino%20quimica.pdf)>

LORENZET, D.; ANDREOLLA, F. **Paulo Freire, seu legado com a dialética, educação popular e política.** Revista de Educação Popular, v. 18, n. 1, p. 222-232, 13 jun. 2019.

MACHADO, A. C. T.; **Novas formas de produção de conhecimento: utilização de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico.** Revista Udesc Virtu@l, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655> Acesso em: 03 de junho de 2019.

MACHADO, Elias. **Dos estudos sobre o jornalismo às teorias do jornalismo (Três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento).** E-Compós, v. 1, 11, 2004.

MACHADO, Jones; VIDOTO, S.; GARCEZ, C.; GONÇALVES, K.; ROSA, R. **A Educomunicação como Processo Formativo: uma abordagem sobre violência no âmbito escolar.** Anagrama, v. 3, n. 4, p. 1-13, 18 mar. 2010.

MATEUS Filipe, A. J., and J. G. ORVALHO. **Blended-learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior.** VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Monterrey. 2004.

MAHONEY E ALMEIDA, Abgail Alvarenga e Laurinda Ramalho (org.); Henri Wallon, Psicologia e Educação; Editora Loyola, São Paulo, 2006.

MORAN, Jose Manuel, **Como utilizar a internet na Educação, IBICT - Instituto Brasileiro e Informação e Tecnologia,** Brasília, Maio/Agosto, 1997.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas : Papyrus, 2000.

MORAN, Jose Manuel. **Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual,** *Texto transcrito de uma palestra que ministrada por ele na Universidade Federal de Pelotas e publicado no livro Saberes e Linguagens de educação e comunicação, organizado por Tânia Maria E. Porto, editora da UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44., 2001.*

MORAN (a), Jose Manuel, **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Papyrus Editora; Campinas, SP; 2007.

MORAN (b), Jose Manuel, **A integração das tecnologias na Educação.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/integracao.htm>, Acesso em 21 de outubro de 2012.

MOURA. A, CARVALHO, A. A. A.; **Podcast: Potencialidades na Educação;** Revista Prisma.com, 1 de janeiro de 2010.

NOBRE, José A. L. S. V. R; **A utilização das TIC como novas abordagens no ensino das artes visuais. Conceção e desenvolvimento de recursos multimédia - digital storytelling**; Lisboa, Universidade Aberta, 2012.

PINTO, Marly Rondan. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo; Ed. Arte & Ciência, 2003.

PRADO e SATUF (org.) **Comunicação em Ambiente Digital**, Comunicação, Filosofia e Humanidades, Unidade de Investigação, Universidade da Beira Interior; Covilhã, Portugal, 2019.

PONTE, J. P., OLIVEIRA, H., VARANDAS, J. M. **O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional**. In D. Fiorentini (Ed.), Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares (pp. 159-192). Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RAMAL, Andrea Cecilia. **"Internet e Educação"**; Revista Guia da Internet.br, Ediouro, nº 4., Rio de Janeiro, 1996.

REGO, Teresa Cristina, **Vygotsy: uma perspectiva histórico-cultural da educação**; Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 14. edição ;1995.

RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro. **"Letramento digital: uma abordagem através das competências na formação docente."**, Porto Alegre, RS, 2013.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala – feminismos plurais**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa**, Revista Espaço Acadêmico 85, 2008.

RODRIGUES, David (org.). **Educação Inclusiva – Dos conceitos às práticas de formação**. 2ª edição, Editora Horizontes Pedagógicos, 2012.

SARACEVIC, Tefko; , . **Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 1, n. 1, mar. 2008. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 23 jul. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344>.

SILVA, Adelina M. P., **Processos de ensino-aprendizagem na Era Digital**; BOCC - Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação, Portugal; 2006

SILVA, Álvaro A. T.; **Ensinar e Aprender com as Tecnologias - Um estudo sobre as atitudes, formação, condições de equipamento e utilização nas escolas do 1o Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Cabeceiras de Basto** - Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, 2004

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**; INTERCOM – Sociedade Brasileira

de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS, 2001.

SILVA, Ricardo Vidigal da; NEVES, Ana. **Gestão de Empresas na Era do Conhecimento**. Lisboa: Serinews Editora, 2003.

SPRITZER, I. M. P. A., L. S. Xavier, and R. C. Melo. **A infraestrutura de tecnologia da informação como facilitadora da modernização do ensino nas instituições de educação superior públicas do Brasil**. XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Passo Fundo: ABENGE-Universidade de Passo Fundo/RS. 2006.

SPIZZIRRI, Rosane Cristine Pereira et al. **Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 327-335, abr./jun. 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo/SP. 3a. edição, Ed. Paulinas, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. In. SOARES, I. de O. *Contato*: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte. Brasília: UNB, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida**. São Paulo; USP, 2000.

SOUZA, A; BESSA F.; **Podcast e utilização do software Audacity**; Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores (org.), Portugal, Ed. Selenova, 2008. (p.41-55)

SOUZA, V. V. Soares. **Letramento digital e formação de professores**. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

OLIVEIRA, F.B. (org.). **Tecnologia da informação e da comunicação – Desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

TAMBOSI, Orlando. **Informação e Conhecimento no Jornalismo. Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 31-38, jan. 2005. ISSN 1984-6924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2139/1851>>. Acesso em: 30 ago. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

TEIXEIRA, Sirlene Prates Costa, REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira, **Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental: Fatores Intrínsecos e Extrínsecos que interferem no processo UESB**; GePráxis, Bahia, 2017.

TORI, Romero; **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino aprendizagem**; São Paulo; Editora Senac, 2010.

TORRES, N. **Tecnologia da Informação e Competitividade Empresarial**, Markon Books, São Paulo, 1996.

WALLON, Henri; **A evolução psicológica da criança**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2007

## APÊNDICES

### A. CARTA DE CIÊNCIA

Volta Redonda, 24 de junho de 2019.

Do(a) Prof.(a). Dr.(a). Maria da Conceição Vinciprova  
Orientador(a) do mestrando(a): Juliana Soares Aragão  
Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – COEPS

#### CARTA DE CIÊNCIA

Na qualidade de orientador(a) do(a) mestrando(a) Juliana Soares Aragão, venho, através desta carta, dar ciência que o mesmo(a) pretende, com o aval do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, desenvolver uma pesquisa com o seguinte título: **“EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO”**.

Atenciosamente,

  
\_\_\_\_\_  
Maria da Conceição Vinciprova  
Orientador(a) do Mestrando

## B. CARTA DE ANUÊNCIA



## PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste, solicitar autorização para a realização da pesquisa: **EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO** no colégio estadual Baldomero Barbará, CNPJ: 00.766.837/0001-46, sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa no Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA. O objetivo é construir, com a utilização da Educomunicação e do Jornalismo, uma estratégia lúdica de ensino/aprendizagem para alunos do Ensino Médio, especificamente ligadas à saúde e ao meio ambiente, colaborando para o desenvolvimento da autonomia desses alunos.

A coleta de dados será realizada pela autora do estudo: Juliana Soares Aragão (aluna Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente / MECSMA) e será feita através de revisão de questionários e entrevistas.

Atenciosamente,

  
Prof. Regina Dornas Messias  
Diretora Geral  
ID: 41192664 / Matr. 0828048-9  
C. E. BALDOMERO BARBARÁ

  
.....  
Pesquisador Responsável

De acordo em 18 de setembro de 2019.

## C. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MAIOR DE IDADE



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE – MECSMA**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TÍTULO: EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO

**OBJETIVOS DO ESTUDO:** Este estudo tem como objetivo: Capacitar professores da Educação do Ensino Médio quanto à utilização de ferramentas da Educomunicação para um processo de ensino aprendizagem lúdico e com desenvolvimento de autonomia.

**ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO:** Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para um projeto de dissertação de mestrado com a temática: **EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO**. Se você não quiser participar do estudo, será respeitada a sua decisão.

**PROCEDIMENTO DO ESTUDO:** Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma pesquisa através de questionário com perguntas relacionadas ao mundo digital, bem como utilizaremos as respostas como parte do objeto de pesquisa.

**RISCOS:** Esta pesquisa não oferece riscos, mas você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado (a).

**BENEFÍCIOS:** Os procedimentos descritos acima ajudarão a produzir dados sobre a temática: **EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO**. Entretanto, fazendo parte deste estudo, você fornecerá mais informações sobre a relevância desses escritos para própria instituição em questão.

**CONFIDENCIALIDADE:** Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas pesquisas, bem como em nenhum formulário e protocolo a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

**DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES:** Esta pesquisa está sendo realizada no Município de Volta Redonda, no interior do estado do Rio de Janeiro, pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA – Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio ambiente – MECSMA, sendo a aluna Juliana Soares Aragão a pesquisadora principal, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria da Conceição Vinciprova. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate as

pesquisadoras nos telefones (21) 98083.8383 (Juliana), e-mail: ju.s.aragao@gmail.com. Você terá uma cópia deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Assinatura

(Pais/Responsáveis):

\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Eu concordo em participar deste estudo.

Participante:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Discuti a proposta da pesquisa com este(a) participante e, em minha opinião, ele(a) compreendeu suas alternativas (incluindo não participar da pesquisa, se assim o desejar) e deu seu livre consentimento em participar deste estudo.

Assinatura (Pesquisador):

\_\_\_\_\_

—

Nome: \_\_\_\_\_

—

Data: \_\_\_\_\_

## D. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR DE IDADE



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE – MECSMA**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE

Caro Responsável/Representante Legal:

Gostaríamos de obter o seu consentimento para o menor \_\_\_\_\_, participar como voluntário da pesquisa intitulada **EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO** do Centro Universitário de Volta Redonda

**OBJETIVOS DO ESTUDO:** Este estudo tem como objetivo: Capacitar professores da Educação do Ensino Médio quanto à utilização de ferramentas da Educomunicação para um processo de ensino aprendizagem lúdico e com desenvolvimento de autonomia.

**ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO:** Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para um projeto de dissertação de mestrado com a temática: **EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO**. Se você não quiser participar do estudo, será respeitada a sua decisão.

**PROCEDIMENTO DO ESTUDO:** Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma pesquisa através de questionário com perguntas relacionadas ao mundo digital, bem como utilizaremos as respostas como parte do objeto de pesquisa.

O nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada, não haverá gastos decorrentes de sua participação, se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: Esta pesquisa não oferece riscos, mas você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado (a).

São esperados os seguintes benefícios da participação: Informe neste campo os benefícios imediatos ao menor voluntário pela participação.

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Desde já, agradecemos a atenção e a da participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com pesquisador principal. Insira neste campo o nome completo, endereço e telefone do Pesquisador Principal.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do responsável ou representante legal), portador do RG nº: \_\_\_\_\_, confirmo que Insira neste campo o(s) nome(s) do(s) Pesquisador(es) explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para participação do menor \_\_\_\_\_ (nome do participante da pesquisa menor de idade) também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para o menor participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura responsável ou representante legal)

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do membro da equipe que apresentar o TCLE) obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

\_\_\_\_\_  
(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

## E. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-  
GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE – MECSMA**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### **TÍTULO: EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO**

**OBJETIVOS DO ESTUDO:** Este estudo tem como objetivo: Capacitar professores da Educação do Ensino Médio quanto à utilização de ferramentas da Educomunicação para um processo de ensino aprendizagem lúdico e com desenvolvimento de autonomia.

**ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO:** Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para um projeto de dissertação de mestrado com a temática: **EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO**. Se você não quiser participar do estudo, será respeitada a sua decisão.

**PROCEDIMENTO DO ESTUDO:** Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma pesquisa através de questionário com perguntas relacionadas ao mundo digital, bem como utilizaremos as respostas como parte do objeto de pesquisa.

**RISCOS:** Esta pesquisa não oferece riscos, mas você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado (a).

**BENEFÍCIOS:** Os procedimentos descritos acima ajudarão a produzir dados sobre a temática: **EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO MÉDIO**. Entretanto, fazendo parte deste estudo, você fornecerá mais informações sobre a relevância desses escritos para própria instituição em questão.

**CONFIDENCIALIDADE:** Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas pesquisas, bem como em nenhum formulário e protocolo a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

**DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES:** Esta pesquisa está sendo realizada no Município de Volta Redonda, no interior do estado do Rio de Janeiro, pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA – Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio ambiente – MECSMA, sendo a aluna Juliana Soares Aragão a pesquisadora principal, sob a orientação da Profª Drª Maria da Conceição Vinciprova. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate as pesquisadoras nos telefones (24) 33441422 (Juliana), e-mail: ju.s.aragao@gmail.com. Você terá uma cópia deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço

e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Assinatura

(Pais/Responsáveis):

\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO:

\_\_\_\_\_

TELEFONE:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

DISCUTI A PROPOSTA DA PESQUISA COM ESTE(A) PARTICIPANTE E, EM MINHA OPINIÃO, ELE(A) COMPREENDEU SUAS ALTERNATIVAS (INCLUINDO NÃO PARTICIPAR DA PESQUISA, SE ASSIM O DESEJAR) E DEU SEU LIVRE CONSENTIMENTO EM PARTICIPAR DESTE ESTUDO.

Assinatura (Pesquisador):

\_\_\_\_\_

—

Nome: \_\_\_\_\_

—

Data: \_\_\_\_\_

## F. TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE – MECSMA**

**Termo de Autorização de Uso de Imagem**

Neste ato, \_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_ estado civil \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade RG nº. \_\_\_\_\_ inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, residente à \_\_\_\_\_, município de \_\_\_\_\_/Estado: \_\_\_\_\_, responsável pelo menor \_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso da minha imagem (ou do menor) em vídeo e fotos, à ser utilizada para a conclusão do curso de Mestrado Profissional Em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (MECSMA) do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, bem como, em todo o material para publicação de artigo científico e divulgação da pesquisa em mídia eletrônica (internet). A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem da criança/adolescente ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma. \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

(assinatura)

Participante: \_\_\_\_\_ Telefone p/ contato: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Pais/Responsáveis 1: \_\_\_\_\_

Pais/Responsáveis 2: \_\_\_\_\_

Telefone p/ contato: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

## G. QUESTIONÁRIOS

### QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS

Função:

Sexo:

Idade:

1.A escola dispõe de computadores? ( ) sim ( ) não

2. Se a escola tem computadores, quantos são, aproximadamente?

.....

3.Os computadores podem ser usados por alunos, para fazer um trabalho? ( ) sim ( ) não

4.A escola dispõe de recursos audiovisuais? ( ) sim ( ) não

Quais? .....

5.Você sabe o que é Educomunicação? Pode explicar o que entende por Educomunicação?

.....

.....

.....

.....

.....

6.Você acredita que a Educomunicação seja eficaz no processo ensino-aprendizagem?

.....

.....

.....

### PESQUISA ALUNO

*Este questionário destina-se a uma pesquisa de Mestrado, e sua participação é muito importante. Garantimos que seu nome não será divulgado. Muito obrigada!*

Idade:..... Ano Escolar:.....

1. Possui Internet em casa? ( ) sim ( ) não

2. Possui celular? ( ) sim ( ) não

3. Se possui celular, tem câmera? ( ) sim ( ) não

4. Já fez algum vídeo-reportagem? ( ) sim ( ) não

5. Se não fez, gostaria de fazer?

6. Já fez algum vídeo com edição e música no celular? Como foi? ( ) sim ( ) não

.....

.....

.....

.....

.....

7. Marque abaixo as opções que representam os motivos de você utilizar o celular:

( ) estudar e pesquisar

( ) ler notícias

( ) ver vídeos

( ) redes sociais

( ) assistir filme

( ) apenas telefone

8. Que assuntos você costuma procurar e ver no celular?

( ) esporte ( ) música ( ) política ( ) culinária ( ) estudo ( ) entretenimento

( ) outro .....

9. Você acredita que pode estudar com o celular? ( ) sim ( ) não

10. Você acredita que pode aprender melhor com o professor quando ele faz uso de algum ferramenta no celular? ( ) sim ( ) não

## QUESTIONÁRIO para depoimento após Oficina Aplicada

Entrevista em **vídeo** com:

- **1 aluno participante**

1) Como foi o processo da produção do trabalho para você?

## H. GUIAS DE PRODUÇÃO DA OFICINA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS  
DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE – MECSMA



1

### CORPO DE UMA VÍDEO REPORTAGEM

Preparação do roteiro com textos escolhidos previamente para a gravação, conhecimento do tema/pauta e perguntas pré-elaboradas para a produção do material

**CABEÇA:** abertura do vídeo; basicamente LEAD falado com informações do evento/pauta. O que? Quem? Quando? Onde? Porque? Pode ser em off ou passagem, de acordo com o jornalista.

**PASSAGEM:** é a parte em que o repórter aparece dando informações da pauta. Monta o discurso no local, com informações apuradas de fato.

**OFF:** É uma narrativa, uma voz em cima de imagens colhidas do tema. É provável que esse texto seja elaborado após a captação de imagens. Normalmente, antecede uma entrevista, faz o gancho para sonora. Podem ser um, dois ou três, devem ser citados todos como planos de produção.

**SONORA:** nada mais é do que entrevista. Pode ser mais de uma, varia de acordo com a pré-produção do material. Nunca esquecer de obter autorização do indivíduo, nome completo e ocupação. A depender da pauta, vale se informar de idade e mais algo ligado ao tema, como: morador do lugar, usuário do serviço em pauta, ex: pai da vítima, frequentador do programa etc...

**TRILHA:** música de fundo da matéria, se houver necessidade. Faz com que dê leveza ao vídeo. Sugere-se que não seja famosa, com mais probabilidade de acerto se for instrumental.

**CRÉDITOS:** ao final, disponibilizar em forma de texto, os nomes dos envolvidos e funções

Sugestão de aplicativo para edição de vídeo: KineMaster



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS  
DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE – MECSMA



2

**Notícia/Pauta:**

*Vídeo-reportagem: aborda o fato com diversos pontos-de-vista; notícia desenvolvida.*

**Passos:**

**1º Passo:** escolher um fato (notícia) dentro da comunidade local com relevância em meio ambiente, delimitar o tema, traçar pautas.

**2º Passo:** escolher as formas de abordagem: personagens, ambiente da pauta, definição dos lugares, captação de imagens, assuntos relacionados, entrevistados, etc.

**3º Passo:** produzir o material: agendar e gravar as entrevistas, fazer as imagens relacionadas ao tema, gravar passagens e cabeça da reportagem.

**4º Passo:** editar o material: assistir todo o material com atenção e selecionar o que é pertinente à reportagem. Ouvir as sonoras dos entrevistados, sintetizar o assunto, criar o esqueleto (texto da reportagem), gravar offs, cobrir os off com as imagens produzidas.

**5º Passo:** apresentar no dia estipulado para turma e professores.

## I. ARTES EXPLICATIVAS PARA OFICINA

**Notícia****Reportagem**

Apresenta um fato de forma simples e objetiva

Factual, apuração e publicação imediata, conteúdo válido a prazo curto

Conteúdo no modelo de pirâmide invertida

Questiona causas e efeitos de um fato determinado

Apuração extensa, com prazo maior para elaboração de conteúdo válido a longo prazo

Conteúdo sem ordem pré-determinada, com gráficos, imagens e citações

**[SIC]**

Para uma boa reportagem:

**[SIC]**

**Escolha um tema revelante**

**Faça uma pesquisa sobre o assunto**

**Entenda o seu público-alvo**

**Não usar gírias**

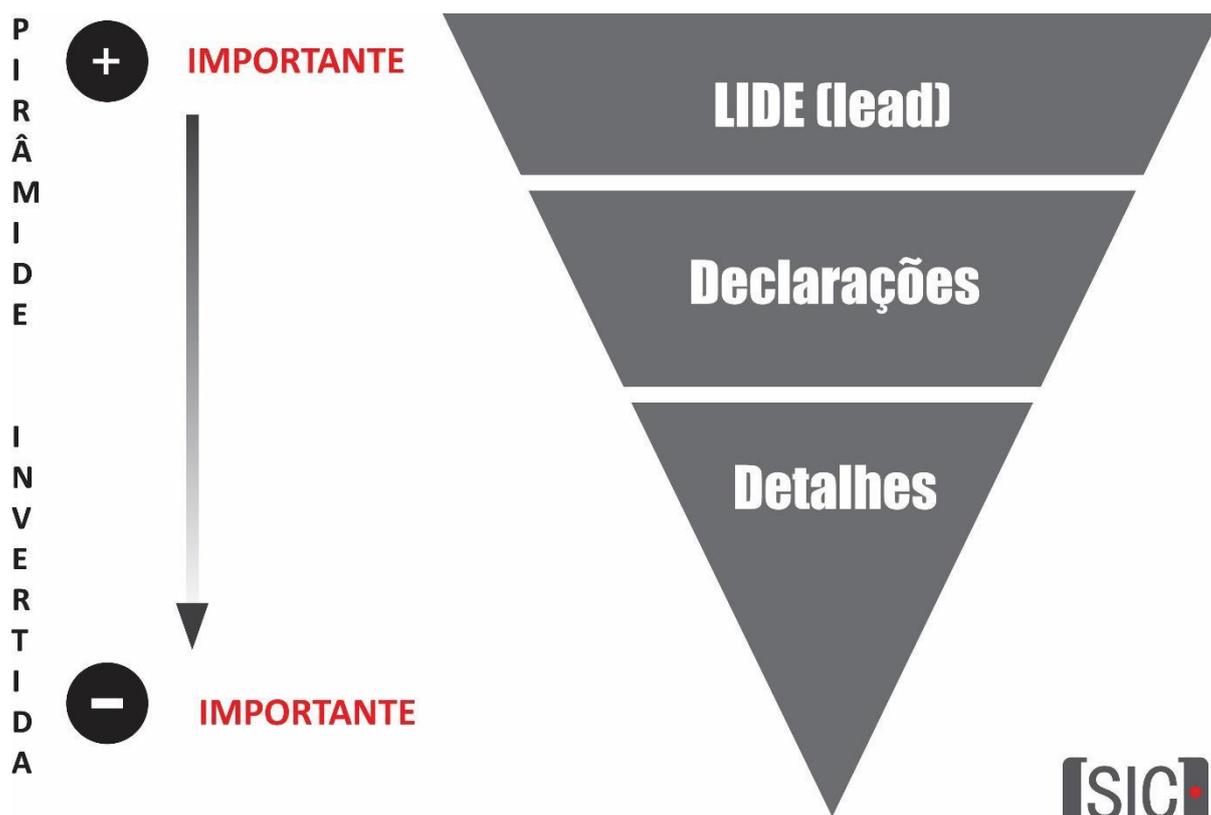
**Monte o Roteiro da reportagem**

**Prepare-se para as entrevistas**

**Assista aos vídeos e selecione as partes pertinentes para sua reportagem**

**Monte o texto da reportagem jornalística**

**Faça a revisão e finalize a reportagem**



## lead / lide

**O QUÊ?**

*O fato ocorrido.*

**QUEM?**

*Personagens envolvidos.*

**QUANDO?**

*Momento do fato.*

**ONDE?**

*O local do fato.*

**COMO?**

*O modo como ocorreu.*

**POR QUÊ?**

*O que motivou o fato.*



## J. GUIA INTERNO DA AUTORA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS  
DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE – MEC SMA

**CRONOGRAMA Interno****1ª. Etapa - CONCLUÍDA**

Data de início da pesquisa: 12 de agosto de 2019

- documentar com fotos e vídeos OK

**2ª. Etapa - CONCLUÍDA**

Data da aplicação da Oficina: 08 de outubro de 2019 – 7h às 8h40 –  
Turma 2002 (2º ano do Colégio Barbará. Disciplina: Biologia, professor  
Luís Fernando)

- documentar com fotos e vídeos OK

Explicar sobre Educomunicação, cartazes no quadro, entregar guias de roteiro, dar dicas de local, iluminação, ruídos, edição, exemplos de tv.

Deixar alunos sugerirem pautas, caso precise, eu cedo:

Sugestão de pautas:

- horta voluntária
- coleta de lixo orgânico
- coleta de lixo descartável
- trabalho da comunidade para melhorias
- trabalho da escola para melhorias
- trabalho de alguma disciplina que abordou Meio Ambiente
- alguma associação ou ONG que trabalhe com artesãos com trabalho recicláveis
- Setembro Amarelo

Ceder intervalo de 2 a 3 semanas para alunos produzirem material

**3ª. Etapa – se houver solicitação por parte do aluno e/ou professor**

Data: *não foi necessária*

Retorno para Suporte e saber como estão os trabalhos.

**4ª. Etapa**

Data: 26 de novembro

Apresentação dos trabalhos – Verificar TV ou Datashow

# L. TABULAÇÃO DA PESQUISA

Turno	Idade	1. Possui internet em casa?	2. Possui celular?	3. Se possui celular, tem câmera?	4. Já fez algum vídeo-reportagem?	5. Se não fez, gostaria de fazer?	6. Já fez algum vídeo com edição e música no celular? Como foi?	7. Marque abaixo as opções que representam os motivos de você utilizar o celular: apenas telefone	8. Que assuntos você costuma procurar e ver no celular?	9. Você acredita que pode estudar com celular?	10. Você acredita que pode aprender melhor com o professor quando ele faz uso de alguma ferramenta no celular?	28
2003	20	aluno 1	sim	sim	não	sim	não	1	esporte	sim	não	3
2003	16	aluno 2	sim	sim	não	sim	não	29	música	sim	sim	
2003	16	aluno 3	sim	sim	não	sim	não	31	política	sim	sim	
2003	16	aluno 4	sim	sim	não	sim	não	12	culinária	sim	sim	
2003	17	aluno 5	sim	sim	não	sim	não	23	estudo	sim	sim	
2003	17	aluno 6	sim	sim	não	sim	não	24	entretimento	sim	sim	
2003	17	aluno 8	sim	sim	não	sim	não	1	outra	sim	sim	
2003	16	aluno 9	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	16	aluno 10	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 11	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	16	aluno 12	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	16	aluno 13	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	16	aluno 14	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 15	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 16	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	16	aluno 17	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	16	aluno 18	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 19	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 20	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 21	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	18	aluno 23	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 24	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 25	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	17	aluno 26	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	16	aluno 27	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	16	aluno 28	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	18	aluno 29	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	20	aluno 30	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	
2003	19	aluno 31	sim	sim	não	sim	não			sim	sim	

